



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**Análise da Implementação da Disciplina de Educação Musical no III Ciclo do
Ensino Básico: Caso da EPC das Mahotas na cidade do Maputo**

Jorge Júlio Manhique

Maputo, Outubro de 2019



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**Análise da Implementação da Disciplina de Educação Musical no III Ciclo do
Ensino Básico: Caso da EPC das Mahotas na cidade do Maputo**

**Dissertação de Mestrado submetida à avaliação final aos 3 de Outubro de 2019, às 11
horas, na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, nos termos do
Regulamento dos Cursos de Mestrado em vigor na UEM.**

Por: Jorge Júlio Manhique

Supervisor: Prof. Doutor Manuel Zianja Guro

Maputo, Outubro de 2019

Comité do Júri

Presidente e Examinador Interno:

Prof^a Doutora Alzira Munguambe Manuel

Examinador Externo:

Prof. Doutor João Miguel

Supervisor:

Prof. Doutor Manuel Zianja Guro

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de um outro qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado do meu labor individual. Esta dissertação é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre na Universidade Eduardo Mondlane.

O Declarante

Jorge Júlio Manhique

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação foi conseguida como resultado de um trabalho árduo feito ao longo de anos consecutivos e reflecte todo o esforço realizado por pessoas especiais que em mim apostaram para que usufrísse dos conhecimentos que hoje aqui apresento.

Agradeço aos meus queridos pais que, apesar de não estarem vivos, sempre apostaram em mim. Quem diria, papá, que o teu sonho fosse hoje alcançado?

Agradeço à minha querida e adorada esposa, pela paciência que teve durante todos os dias, semanas, meses e anos da minha formação.

À Direcção da Escola Primária Completa das Mahotas e seu corpo docente por ter sido o berço da pesquisa deste trabalho.

Ao Prof. Doutor Manuel Zianja Guro pela supervisão do trabalho, força, insistência, paciência, disponibilidade sempre presente, conselhos e recomendações importantes que tornaram possível esta Dissertação.

Os agradecimentos vão, também, para os meus colegas de faculdade pelas incondicionais ajudas proporcionadas.

A todos, um especial obrigado!

LISTA DE ABREVIATURAS

CFPP – Centro de Formação de Professores Primários

EDM – Electricidade de Moçambique

EPC – Escola Primária Completa

EPCM – Escola Primária Completa das Mahotas

FACED – Faculdade de Educação

IMAP – Instituto de Magistério Primário

INDE – Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação

MINED – Ministério da Educação

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vista parcial da EPC das Mahotas 02

Figura 2: Canção Sinto-me orgulhoso 46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Caracterização dos respondentes 31

Tabela 2: Professores e Pais e Encarregados de Educação entrevistados 64

Tabela 3: Alunos entrevistados 64

Tabela 4: Resumo das respostas dos entrevistados 65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: População amostra em relação ao universo da pesquisa 30

Gráfico 2: Professores de Educação Musical..... 31

Resumo

O presente trabalho cujo título é “Análise da Implementação da Disciplina de Educação Musical no III Ciclo do Ensino Básico: Caso da EPC das Mahotas na cidade do Maputo”, apresenta reflexões sobre a implementação da disciplina de Educação Musical nas escolas tomando em conta os três elementos de aprendizagem: professor - aluno - conteúdo. O objectivo geral do trabalho é analisar a implementação da disciplina de Educação Musical no III Ciclo do Ensino Básico e teve como instrumentos e técnicas de recolha de dados o inquérito por entrevista e a observação directa das aulas. Na revisão da literatura são elucidados os conceitos música, educação, educação Musical e Ensino Básico e o enquadramento teórico - o construtivismo - que embasam o trabalho em resultado de abordagens da matéria em estudo por diversos autores. A abordagem do estudo é qualitativa e foram alvos da pesquisa quatro grupos de informantes nomeadamente gestores escolares, pais e encarregados de educação, professores e alunos. Os resultados da pesquisa permitiram perceber que a Educação Musical é uma disciplina de relevo no processo educativo com um contributo de vulto na construção das estruturas cognitivas e contribui para a mudança de comportamentos e influencia no carácter do aluno. Foi possível constatar o empenho dos professores, a aplicação positiva dos processos de leccionação, a relevância da disciplina e os processos da sua implementação através da referência dos intervenientes directos. As conclusões apontam a implementação positiva e a importância de que se reveste a disciplina de Educação Musical no desenvolvimento intelectual, na construção da personalidade e no cultivo pelo belo por parte do aluno. Por fim as recomendações ao MINEDH e aos gestores da EPC das Mahotas por forma a tomar medidas que visem melhorar o processo de ensino e aprendizagem nas vertentes de formação de professores da Educação Musical e o incremento em qualidade da leccionação de aulas.

Palavras-chave: Música, Educação Musical; Ensino Básico; Escola, Professor.

Abstract

The present study, entitled “Analysis of the Implementation of the Music Education Discipline in the III Cycle of Basic Education: Case of the Mahotas EPC in Maputo city”, presents reflections on the implementation of the Music Education discipline in schools, taking into account the three Learning elements: teacher - student - content. The general objective is to analyse the implementation of the discipline of Music Education in the III Cycle of Basic Education and had as instruments and techniques of data collection the interview inquiry and the direct observation of the classes. The literature review elucidates concepts music, education, music education and basic education and the theoretical framework - the constructivism - that underlies the work as a result of approaches of the subject under study by several scholars. The study approach is qualitative and four groups of informants were researched, namely school managers, parents and guardians, teachers and students. The results of the research showed that Music Education is a relevant discipline in the educational process with a major contribution in the construction of cognitive structures and contributes to behaviour change and influences the character of the student. It was possible to verify the teachers' commitment, the positive application of the teaching processes, the relevance of the subject and the processes of its implementation through the reference of the direct actors. The conclusions point to the positive implementation and the importance of the discipline of Music Education in intellectual development, personality building and the cultivation of beauty by the student. Finally, the recommendations to the MINEDH and the Mahotas EPC managers to take steps and to improve the teaching and learning process in the areas of teacher education of Music Education and the increase in the quality of the teaching of classes.

Keywords: Music, Music Education; Basic Education; School, Teacher.

Índice

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE	iii
AGRADECIMENTOS	v
LISTA DE ABREVIATURAS	vi
LISTA DE FIGURAS	vi
LISTA DE TABELAS.....	vi
LISTA DE GRÁFICOS.....	vi
Resumo	vii
Abstract.....	viii
Índice.....	ix
CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO	1
1.1 Contextualização	2
1.2 Problema	4
1.3 Objectivos de estudo.....	5
1.3.1 Objectivo geral.....	5
1.3.2 Objectivos específicos.....	5
1.3.3 Perguntas de pesquisa.....	5
1.4 Justificativa do estudo.....	6
1.5 Estrutura da dissertação.....	7
CAPÍTULO II. REVISÃO DA LITERATURA	8
2.1 Enquadramento teórico	8
2.2 Definição de conceitos	10
2.2.1 Música.....	10
2.2.2 Educação	12
2.2.3 Educação Musical	13
2.2.4 Ensino Básico	15
2.3 Música como actividade de construção da personalidade humana	15
2.4 Importância da Música no processo de ensino e aprendizagem	17
2.5 A interdisciplinaridade, música e Educação Musical	18
2.6 A música como motivadora e promotora do ensino e aprendizagem	20
CAPÍTULO. III METODOLOGIA.....	22
3.1 Abordagem do estudo	22

3.2 Método de Estudo	23
3.3 População e Amostra	24
3.3.1 População	24
3.3.2. Amostra da pesquisa.....	24
3.4 Técnicas e instrumentos de recolha de dados	25
3.4.1 Inquérito por entrevista	25
3.4.2 Observação	26
3.5 Técnicas de análise de dados	26
3.6 Validade e fiabilidade	27
3.6.1 Validade da pesquisa	27
3.6.2 Fiabilidade do estudo	27
3.7 Questões éticas	28
3.8 Limitações do estudo	29
CAPÍTULO IV. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	30
4.1 Caracterização dos respondentes	30
4.1.1 Género dos respondentes	31
4.1.2 Idade dos respondentes.....	32
4.1.3 Habilitações literárias dos respondentes.....	32
4.1.4 Característica da amostra da observação	32
4.2 Percepção dos respondentes relativamente a implementação da disciplina de Educação musical	33
4.3 A disciplina de Educação Musical no processo de ensino	35
4.4 Elementos da disciplina de Educação Musical que podem concorrer para a aprendizagem dos alunos.....	39
4.5 Relação entre os planos de aulas elaborados pelos professores e a prática na sala de aulas	40
4.6 Metodologias e estratégias utilizadas pelos professores da disciplina de Educação Musical	44
CAPÍTULO V. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	47
5.1 Conclusões	48
5.1.1 Visões conclusivas sobre a implementação da Educação Musical no processo educativo .	48
5.1.2 Sobre os elementos da disciplina de Educação Musical que podem concorrer para aprendizagem dos alunos	49
5.1.3 Sobre os planos de aula e sua relação com a prática na sala de aulas	49
5.1.4 Sobre as estratégias utilizadas pelos professores	50
5.1.3 Resumo das principais constatações	51
5.2 Recomendações	52

ANEXOS	59
Anexo I	59
Anexo II	60
Carta de consentimento	60
Anexo III	61
Guião de entrevista aplicado aos alunos da EPC das Mahotas	61
Anexo IV	62
Guião de entrevista aplicado aos Professores da EPC das Mahotas	62
Anexo V	63
Guião de entrevista aplicado à direcção da escola (Director e Director Pedagógico)	63
Anexo VI	65
Guião de entrevista aplicado aos Pais ou Encarregados de Educação	65
Anexo VII	66
Identificação fictícia dos entrevistados	66
Anexo VIII	67
Tabela 5: Resumo das respostas das entrevistas	67
Anexo IX	71
Ficha de Observação de Aulas	71

CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema, “Análise da Implementação da Disciplina de Educação Musical no III Ciclo do Ensino Básico: Caso da EPC das Mahotas na Cidade do Maputo” e visa debruçar-se sobre a implementação da disciplina de Educação Musical nesta escola.

A disciplina de Educação Musical, tal como as disciplinas de Educação Visual, Educação Moral e Cívica, Ofícios, Ciências Sociais, Inglês, dentre outras, é uma das inovações trazidas pelo Currículo do Ensino Básico cuja implementação entrou em vigor no ano lectivo de 2004. Ela foi adoptada para o preenchimento de um vazio verificado um pouco depois da Independência Nacional, caracterizado pela falta de professores desta disciplina e que ditou a interrupção da sua leccionação em todos os níveis do Ensino Geral.

A questão central investigada é a implementação desta disciplina artística e sua influência no processo educativo, pois, a percepção que logo à primeira surge, é que a Educação Musical, desencadeia, nos alunos, um processo de aprendizagem que, por meio de ritmo e da canção, transcende para além dos limites dela como disciplina. Em Educação Musical, tal como na Educação Visual e Ofícios, os alunos são preparados para a aquisição directa de competências onde o *saber fazer* constitui um dos pilares principais do currículo.

A vida, no ambiente escolar, começa com a música, pois, os alunos e professores fazem como primeira actividade de cada turno escolar a interpretação conjunta do Hino Nacional moçambicano visando educar, cultivar e desenvolver nos alunos o sentido patriótico e o respeito pelos símbolos da nação.

Relativamente ao Hino Nacional nas escolas, embora não esteja relacionado com a implementação da disciplina, a Educação Musical pode elevar a qualidade da sua interpretação, pois, durante as aulas pode ser aperfeiçoado de modo a que o desempenho dos alunos atinja os níveis desejados.

1.1 Contextualização

A Escola Primária Completa das Mahotas (EPCM) é uma instituição de ensino público que se localiza no corredor ferroviário do Limpopo mais concretamente no Bairro Ferroviário das Mahotas, no distrito Municipal KaMavota na Cidade do Maputo. É uma instituição de ensino que possui duas áreas infraestruturais implantadas em espaços diferentes.

A primeira área da escola é designada de edifício velho, por este comportar uma construção erguida há bastante tempo, no período colonial, por volta do ano de 1924 pelos Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), no âmbito da criação do bairro para trabalhadores e a escola foi edificada para servir os filhos dos mesmos trabalhadores pertencentes à minoria branca. Da Escola Primária do Bairro Europeu passou, com a independência, para Escola Primária Completa das Mahotas em virtude de o nome do bairro ter sido mudado com a independência para Bairro Ferroviário das Mahotas. Neste edifício funcionam, também, a Direcção Distrital de Educação e Cultura de KaMavota, a Direcção da Escola, Secretaria e salas de aulas.

A segunda área, que dista a cerca de trezentos metros da primeira, é ocupada por outras infraestruturas construídas a partir de 1972 e terminadas em 1974. Com o envolvimento da comunidade, em 2000 foram construídas mais sete salas totalizando vinte e sete sendo cinco no edifício velho e vinte e dois no edifício novo. Para além destes espaços para aulas, a escola conta com uma cantina escolar, um compartimento para secretaria e gabinete do Director da Escola e do Director Pedagógico. A escola é circundada por um muro de vedação.



Figura 1: Vista parcial da EPC das Mahotas

A escola tem água canalizada e possui energia eléctrica da Electricidade de Moçambique (EDM). Não tem sala de computadores para alunos. As fotocópias são feitas na papelaria a partir de uma máquina de exploração privada.

Os livros do ensino, tal como noutras escolas do ensino primário público, são de distribuição gratuita e são fornecidos pelo Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) no âmbito da Política Nacional do Livro Escolar.

Em termos de espaço a EPC das Mahotas possui vinte e sete salas de aula que albergam alunos de 1ª a 7ª classe distribuídos em três turnos. O primeiro turno inicia às 6h30 e termina às 10h15. O segundo vai das 10h30 até às 13h45 para entre as 14h e 17h15 funcionar o terceiro e último turno. No período nocturno a escola lecciona as classes do nível secundário, da 8ª a 10ª classe, com o horário das 17h55 às 22h. As idades dos alunos variam de seis a treze anos de idade para o curso diurno e desaseis anos em diante para o curso nocturno.

No ano de 2017 a escola matriculou 5.337 alunos dos quais 2.844 são do sexo feminino distribuídos em setenta e cinco turmas com uma frequência média de sessenta e oito alunos por turma e assistidos por oitenta e um professores dos quais quarenta e seis do sexo feminino. O rácio aluno/professor é de sessenta e seis alunos por professor.

O aproveitamento pedagógico para os últimos três anos tem estado acima de 70% sendo as classes com exame as que possuem resultados mais baixos.

As infraestruturas da escola foram recentemente reabilitadas pelo Município do Maputo em parceria com *Childfund* e *Reencontro* tendo beneficiado de uma pintura e reparação do telhado, de paredes, portas e janelas. Em 2012 a escola recebeu duzentas e cinquenta novas carteiras duplas, em 2016 foram acrescentadas mais duzentas e cinquenta e em 2017 reparadas quarenta e cinco carteiras. Com esta reabilitação e apetrecho em carteiras a escola resolveu a questão dos alunos que recebiam aulas, sentados no chão.

A EPC das Mahotas situa-se dentro de uma das zonas suburbanas da cidade do Maputo e possui um número elevado de alunos em situação de carências e isso se pode ver reflectido na indumentária, onde muitos se apresentam com uniforme rasgado e outros usam-no com outras roupas. Quanto ao corpo docente da instituição é formado por professores de ambos os sexos e todos com formação psicopedagógica.

A segurança da escola é garantida por um corpo de guardas que fazem controlo de entradas e saídas nos portões de modo a evitar movimentos estranhos durante o período de aulas. No período noturno, a segurança é reforçada para evitar roubos e vandalização do edifício assim como do mobiliário da escola. Parte destes guardas que reforçam a actividade de protecção é contratada pela escola e é paga por fundos provenientes das contribuições anuais dos encarregados de educação de cada aluno matriculado.

1.2 Problema

O problema é um dos pilares bases para que uma pesquisa seja realizada. Deve ser colocado de forma clara e nele “exige-se a problemática específica relacionada com o tema abordado de determinada perspectiva, cuja natureza especificará o tipo e o método de pesquisa e de reflexão a ser utilizados no decorrer do trabalho” (Severino, 2002, p. 75). Assim, sendo um dos pilares bases, ele deve ser enunciado de forma clara, explícita, compreensível e operacional, para que o melhor método de solução seja o desenvolvimento duma pesquisa (Lakatos & Marconi, 2003).

A Educação Musical é uma disciplina introduzida no Ensino Básico em Moçambique e tem por objectivo “cultivar o interesse e o talento musical, na perspectiva do desenvolvimento da personalidade nos domínios afectivo, estético, cultural, cognitivo e psicomotor” INDE/MINED (2003, p. 37). Assim, no seguimento do interesse e talento do aluno, este é submetido a uma série de experiências por intermédio, não só da simbologia musical, mas também, da canção cujos temas e resultados vão além dos limites desta disciplina. Este extravasar de assuntos para outras áreas disciplinares ampliando o nível cognitivo e de criatividade impulsiona-nos a proceder a uma reflexão onde colocamos a necessidade de analisar a implementação da disciplina no processo de ensino onde foi formulado o seguinte problema:

Em que medida a implementação da disciplina de Educação Musical no Ensino Básico contribui para o alcance dos objectivos de aprendizagem almejados?

1.3 Objectivos de estudo

1.3.1 Objectivo geral

Constitui o objectivo geral do presente trabalho o seguinte:

Analisar a implementação da disciplina de Educação Musical no processo de ensino e aprendizagem no terceiro Ciclo do Ensino Básico na EPC das Mahotas na cidade do Maputo.

1.3.2 Objectivos específicos

São objectivos específicos os seguintes:

- Identificar os elementos de aprendizagem que concorrem para que a implementação da Educação Musical no III Ciclo do Ensino Básico contribua para a mudança de comportamentos na aprendizagem dos alunos;
- Analisar o alinhamento entre os planos de aulas elaborados pelos professores de Educação Musical e sua implementação na sala de aula;
- Descrever as metodológicas e estratégias utilizadas pelos professores do III Ciclo do Ensino Básico na leccionação da Educação Musical para o alcance dos objectivos da implementação da disciplina.

1.3.3 Perguntas de pesquisa

Quanto às perguntas de pesquisa, sabe-se que elas devem especificar “coisas exactas” que devem ser “... entendidas ou interrogadas para esclarecer o problema ou atingir os objectivos da pesquisa” (Mutimuciuo, 2002, p. 18). Assim, constituem perguntas de pesquisa as seguintes:

- Que elementos de aprendizagem concorrem para que a implementação da Educação Musical no III Ciclo do Ensino Básico contribua para a mudança de comportamentos na aprendizagem dos alunos?
- De que forma os Planos de Aula elaborados pelos professores de Educação Musical se encontram alinhados com a prática na sala de aulas?

- Até que ponto as metodologias e estratégias utilizadas pelos professores do III Ciclo do Ensino Básico na EPC das Mahotas, podem contribuir para o alcance dos objectivos gerais da disciplina?

1.4 Justificativa do estudo

O desenvolvimento do tema desta pesquisa é o resultado de uma preocupação que se mantém presente no seu pesquisador que se relaciona com o trabalho que é feito pelos professores na sua prática diária de leccionação da disciplina de Educação Musical no III Ciclo do Ensino Básico. Dando em conta o facto de o proponente deste trabalho ser um profissional de música, importa-o percorrer os caminhos da sua leccionação com vista a perceber se nas escolas a Educação Musical em particular na EPC das Mahotas, estará a produzir os resultados que objectivaram a sua implementação no Ensino Básico.

A relevância desta pesquisa está no contributo que seus resultados poderão trazer no ensino, pois, a Educação Musical, sendo uma das disciplinas constantes no Plano Curricular do Ensino Básico, os resultados devem ser reflectidos em termos de capacidade no “conjunto de âmbitos de desenvolvimento da personalidade (intelectual, motor, relação interpessoal e social)” (INDE/MINED, 2003, p. 20).

Com esta pesquisa pretende-se, também, que se valorize não só a Educação Musical como também a música, seu objecto de estudo, dado que ela é, por definição, um conjunto de sons organizados de forma a cultivar a arte do belo.

“Desenvolver a sensibilidade estética e a capacidade artística das crianças, jovens e adultos, educando-os no amor pelas artes e no gosto pelo belo” (INDE/MINED 2003, p. 18) é o que de forma geral se pretende e a pesquisa procura mostrar que o alcance destes objectivos e os efeitos resultantes do ensino da disciplina tem um valor expressivo.

Este estudo, para além do seu cunho académico, representa um projecto social cujos resultados não sirvam apenas para a validação da pesquisa como acção académica em si, mas também como um contributo para que se melhore a actividade de ensino e aprendizagem.

1.5 Estrutura da dissertação

A presente dissertação é constituída por cinco capítulos, a saber: a introdução, a revisão da literatura, a metodologia, a apresentação e análise de dados, as conclusões e recomendações e referências bibliográficas.

No primeiro capítulo apresenta-se a contextualização, o problema, a pergunta de pesquisa, os objetivos e por fim a justificativa. O segundo capítulo é o da revisão da literatura no qual damos a conhecer os conteúdos que fazem o suporte da nossa pesquisa através de leitura de obras consultadas assim como de pesquisas anteriores que terão sido feitas em torno do tema em pesquisa. O terceiro capítulo aborda a metodologia utilizada para esta pesquisa e nele apresenta-se o paradigma, o método de estudo, a amostra, os instrumentos e técnicas de recolha de dados, as técnicas de análise de dados, a viabilidade e fiabilidade e as questões éticas do estudo. O quarto capítulo é apresentação e análise de dados de onde se discute os resultados obtidos e o quinto, conclusões e recomendações e por fim, as referências bibliográficas.

CAPÍTULO II. REVISÃO DA LITERATURA

Para a proceussão das acções relativas à elaboração da presente dissertação assim como o alcance dos objectivos previamente formulados, revelou-se necessária a sustentação das ideias baseadas em consultas na literatura existente de modo a aferir os resultados com firmeza. Assim, na abordagem sobre este tema de “Análise da implementação da disciplina de Educação Musical no III ciclo do ensino básico: o caso da EPC das Mahotas na cidade do Maputo” foram feitas leituras de alguma bibliografia que deu a percepção preliminar da importância da música no ensino assim como a pertinência da sua implementação nas escolas. Assim, de seguida apresenta-se o enquadramento teórico da pesquisa, a definição e discussão de certos termos que se julgam pertinentes para a compreensão deste estudo e, posteriormente, apresentar algumas ideias em obras lidas.

2.1 Enquadramento teórico

A teoria básica que enquadra teoricamente o presente estudo é o construtivismo visto ser a que se adequa à matéria de trabalho em análise.

O construtivismo é, de acordo com Rego & Camorim (2001, p. 41), “uma construção progressiva de estruturas cognitivas que acontecem no interior de cada indivíduo como fruto da interacção entre o sujeito e o meio, a partir de acção que o sujeito realiza sobre o objecto que deseja conhecer”.

Olhando para a visão construtivista, a “aprendizagem ocorre através do processamento das informações, pelos esquemas mentais e incorporação das mesmas. É uma visão bem diferente da tradicional quando se pensa como o aluno deve construir o conhecimento.” (Giusta 1985 como citado em Silva 2010).

Quanto ao domínio do conhecimento, deve ser especificado e o indivíduo também deve ser encorajado a buscar novos domínios do conhecimento que sejam importantes para resolver problemas que surgem isto é, diferente do behaviorismo que se centra no comportamentalismo, o construtivismo busca a acessão do conhecimento pela percepção dos conteúdos desenvolvidos cuja aprendizagem fornece resultados de uma interacção na qual, o sujeito, procura activamente compreender o mundo que o cerca para resolver problemas.

Carretero (1997 como citado em Morais, 2003, p. 16) fazendo uma conclusão do que é o construtivismo refere-se nos seguintes termos:

Basicamente se pode dizer que é a ideia que sustenta que o indivíduo – tanto nos aspectos cognitivos e sociais de comportamento como nos afectivos – não é um mero produto do ambiente nem um simples resultado das suas disposições internas, mas sim, uma construção própria que vai se produzindo dia-a-dia como resultado da interacção entre esses dois factores. Em consequência e segundo a posição construtivista, o conhecimento não é uma cópia da realidade, mas sim uma construção do ser humano.

Sendo que o construtivismo não é método para ensinar na sala de aula, ela deve ser vista como uma ideia ou teoria que sustenta a interpretação das matérias olhando para o futuro. O professor deve se inspirar na teoria para trabalhar de modo a alterar o comportamento de seus alunos através de uma prática que estimule as estruturas da consciência. Cabe ao aluno, na sua interacção com a realidade apresentada pelo professor, chegar à solução através de análise de factores de favorecem o saber.

O Construtivismo, segundo Becker (2009, p. 2), não pode ser considerado como uma técnica de ensino, forma de aprendizagem e muito menos um projecto escolar, mas sim “uma teoria que permite (re)interpretar todas essas coisas, jogando-nos para dentro do movimento da História - da Humanidade e do Universo”. Nesta consideração teórica não se pode por de lado de que a teoria Piagetiana defende que a “aprendizagem só tem sentido na medida em que coincide com o processo de desenvolvimento do conhecimento, com o movimento das estruturas da consciência” (p. 3).

Com estes princípios teóricos em construtivismo os professores, que servem como mediadores dos conteúdos, durante as aulas constroem as estruturas cognitivas dos alunos moldando seus comportamentos e, no caso da observação tida neste trabalho, foi possível ver professores que incentivam e admitem a autonomia e iniciativa criadora de seus alunos. Estes levam à sala de aula canções da sua autoria ou do vasto repertório popular e interpretam com colegas.

São alguns princípios, de acordo com Brooks (1995 como citado em Argent, s/d, p. 14), que devem guiar o trabalho de um professor construtivista o qual:

Encoraja e aceita a autonomia e iniciativa dos estudantes; usa a terminologia classificar, analisar, predizer e criar quando estruturam as tarefas; permite que

os estudantes conduzam as aulas, alterem estratégias instrucionais e conteúdo; questiona sobre a compreensão do estudante antes de dividir seus próprios conceitos sobre o tema; encoraja os estudantes a dialogar com o professor e entre si; encoraja os estudantes a resolverem problemas abertos e perguntarem uns aos outros; proporciona um tempo de espera depois de estabelecer as questões; proporciona tempo para que os estudantes construam relações e metáforas.

O professor, assim, na sua metodologia de trabalho, ao conceber o conhecimento na linha construtivista, terá sempre a oportunidade de conhecer melhor o aluno o qual será a síntese individual da interacção com o seu meio cultural que o identifica quer seja social, político ou económico.

2.2 Definição de conceitos

Nesta secção são definidos os seguintes termos chaves: música, educação musical e ensino básico.

2.2.1 Música

A história mostra-nos que a palavra música provém dos gregos e tem como significado “arte das Musas” (Zimmermann, 1996, p. 14). As Musas eram entidades a quem os gregos acreditavam possuir uma capacidade de inspiração e criação artística ou científica sendo que, a música era uma das expressões artísticas mais salientes na vida criativa grega.

Med (1996) define música como a arte em que dela se combinam sons de forma simultânea e sucessiva com a presença de ordem, equilíbrio e proporção dentro do tempo sendo que, as suas principais partes constituintes são: a melodia, harmonia, contraponto e ritmo. Este autor vai mais além na sua análise da música, pois, para ele música não é apenas arte mas também ciência porque pode ser investigada e estudada numa relação pedagógica sistematizada em disciplinas tais como Teoria de Música, Solfejo, Contraponto, Fonética, História da Música, Acústica Musical, entre outras.

Segundo Matriz (1981 como citado em Colle, 2004, p. 12), a “música é a arte da inteligência humana, trabalha com sons e tem por objectivo a universalidade, a abstracção e a exploração técnica”. De acordo com este autor que, quanto a nós, concorda com todos outros ao afirmar que a música é igualmente arte, ele vai mais além ao afirmar, também, que ela é uma actividade de inteligência humana dando conta de que apenas este tem capacidade para o

efeito. Isto é, apenas o homem pode organizar sons de forma consciente de modo a que eles sejam bem perceptíveis melódica e harmonicamente.

Concordando em pleno que a música é uma arte, tal como referenciado pelos autores Zimmermann (1996), Med (1996) e Matriz (1981), o seu exercício só pode ser realizado dentro da racionalidade humana pois, é por meio dos esquemas de arte e trabalho que se processa a construção, reconstrução e criação artística decorrentes da organização do pensamento humano.

As considerações de Matriz (1981 como citado em Colle 2004, p. 12) são corroboradas por Blacking (1974 como citado em Pinto 2001, p. 224), ao tratar a música como “um som humanamente organizado” o que quer dizer que apenas o homem possui estas capacidades de produção artística. Estas análises destes dois autores colocam de lado a possibilidade de os animais tais como aves e outros terem capacidades de produzir música. O que nós ouvimos como “canto” dos pássaros, por exemplo, é uma actividade meramente animal e irracional e não resulta de uma acção artística consciente onde os sons foram ordenados com uma finalidade melódica ou harmónica. Os instintos naturais dos animais se limitam ao nível de irracionalidade pois que não progredem para um exercício inteligente de decisão, acção, análise e necessidade de trabalho que nos podem fazer concluir a presença de uma atitude racional tal como se pode evidenciar nos homens. Mas “um som humanamente organizado” assim como “combinação de sons de forma simultânea e sucessiva com a presença de ordem e equilíbrio”, remete-nos a uma actividade criadora do comportamento humano integrada numa elaboração estética da arte onde o belo é um elemento de cultivo permanente.

A música, fora de ser arte na qual se evidencia a criação e a competência interpretativa, é também referenciada por Med (1996), como ciência não só porque pode ser pesquisada e estudada mas pela sua dimensão pedagógica onde se sistematiza em disciplinas. Mais também a música desde sua origem é conjugada a outros campos do conhecimento humano, devido à sua complexidade. Neste campo da cientificidade, Pitágoras já buscava estabelecer as bases matemáticas nas quais a produção musical se fundava. Platão percebia a música como arte, técnica e ciência prática, conhecimento, saber ou ciência teórica. Aristóteles, seu discípulo, também acreditava no poder da música e defendia que deveria ser estudada principalmente a influência que ela tinha sobre a alma. Já Santo Agostinho de Hipóna definiu a música como ciência e considerava como um “fenómeno” que devia ser estudado de forma

filosófica e não só já que, segundo ele, ela “provinda da fonte das harmonias eternas, a beleza suprema e criadora” (Agostinho 1988 como citado em Amato, 2010, p. 39).

Estes autores se envolveram na profundidade para a consideração científica da música. Ainda sobre a matéria estão os estudos evidenciados por Blacking, um etnomusicólogo e também antropólogo inglês que pesquisou música do povo Venda na África do Sul, deram mostras da sua complexidade mesmo em termos da sua definição e concepção. É por isso que, fora de música ser uma actividade que apenas resulta de combinação de sons para agradar o homem, Nketia (1994) vai directo em considerá-la um elemento de coesão social, representando uma verdadeira superestrutura social, se quisermos falar na consideração marxista. A mesma posição foi manifesta por Merriam (1964 como citado em Pinto, 2001, p. 224) ao definir “Música como um meio de interacção social”.

O Dicionário ABC Priberam da Língua Portuguesa (2009), define Música também como arte mas acrescenta a questão técnica que resulta da combinação dos sons de modo a que estes se tornem melódiosos. Quer dizer que o exercício da arte musical tem que ser feito com observância em elementos técnicos que possibilitem uma combinação de sons que respeita uma construção de obra musical verdadeiramente consistente e apreciável do ponto de vista estético e de audibilidade.

Todas estas definições colocadas pelos autores em referência se consideram autênticas, contudo, a do Med, acha-se a que tem grande relevância pela sua consideração bidimensional, isto é, música como arte e música como ciência. Esta combinação de arte com a ciência torna a música um elemento único na promoção e desenvolvimento da estética nos alunos onde o professor tem uma maior medida de intervenção para o despertar e aprofundamento dos elementos da estética musical.

2.2.2 Educação

Educação é um “conceito bastante amplo” na perspectiva de Libâneo (1994, p. 22), que dá referência ao “processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas, físicas, morais, intelectuais, estéticas – tendo em vista a orientação da actividade humana na sua relação com o meio social, num determinado contexto de relações sociais”.

A Educação é também considerada um fenómeno de elementos globais e não parcelares apenas pois que, o conjunto de fragmentos que fazem o processo educativo constituem a unidade. É por isso que se considera educação como “uma manta de retalhos que não pode estar reduzida apenas a uma série de disciplinas curriculares separadas unicamente e voltadas para a transmissão e a formação de ser” (Sousa, 2003, p. 20).

A educação é, portanto, um fenómeno operativo que se dá no homem e consiste num processo de desencadeamento de acções que visam o alcance da mudança de comportamento humano por intermédio de operações racionais. Para além da educação no seu aspecto tradicional, formal e informal a educação compreende quatro principais pilares, segundo UNESCO (2010, p. 31): “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”.

A educação, segundo Ministério da Educação (1995, p. 7) referenciando o plano do Governo para a Política Nacional de Educação, “constitui um direito fundamental de cada cidadão e é o instrumento central para a melhoria das condições de vida e a elevação do nível técnico e científico dos trabalhadores”. Por outro lado a educação “é o meio básico para a compreensão e intervenção nas tarefas do desenvolvimento social, na luta pela paz e reconciliação nacional”.

2.2.3 Educação Musical

A Educação Musical é, no contexto do currículo moçambicano, uma disciplina definida no Plano Curricular do Ensino Básico, como aquela cuja função é criar, no aluno, uma intervenção que o leve a “cultivar o interesse e o talento musical, na perspectiva do desenvolvimento da personalidade nos domínios afectivo, estético, cultural, cognitivo e psicomotor” (INDE/MINED 2003, p. 37).

É uma disciplina que, para além do cultivo de elementos estéticos, ela pretende, em si, “criar um despertar para o mundo dos sons e um envolvimento cada vez mais profundo na parte musical da vida” (Sousa, 2013, p. 22).

Não há dúvidas que Educação Musical é uma educação feita através da música, seu principal objecto de acção. Com a música se consegue trabalhar conteúdos de outras áreas disciplinares e dela impulsionar a aprendizagem. Olhando para os objectivos patentes no Plano Curricular do Ensino Básico e as considerações de Sousa (2013), claramente se percebe que a Educação

Musical assume um lugar de destaque na promoção dos valores morais do indivíduo assim como no cultivo e desenvolvimento da personalidade humana. É desta forma teórica que a Educação Musical foi levada ao Ensino Básico para que, através dela, se consiga elevar a aprendizagem.

A Educação Musical como um referente ao ensino da música é um processo de construção do conhecimento que tem como objectivo:

Despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, sentido rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória auditiva, concentração-atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afectividade, também contribuindo para uma efectiva consciência corporal e de movimentação (Godoy, Silva, Bomtempi, Carvalho, & Lopes, 2009, p. 519).

Tomando em conta as definições dos autores apresentados, e olhando para a questão “multi-étnica” e “multicultural” que caracteriza a sociedade moçambicana, a Educação Musical é tida como um elemento dinamizador na consolidação de laços de solidariedade e unidade nacionais. No ensino ela serve para preparar a mente dos alunos de modo a saberem compreender e apreciar os sons e, igualmente valorizar a riqueza e a diversidade do património cultural nacional. Com a música se pretende também alcançar os princípios pedagógicos e os objectivos do Sistema Nacional de Educação (SNE) que são, entre outros, a formação virada para a cidadania, proporcionando o “desenvolvimento de forma integral e harmonioso do indivíduo e da personalidade” (INDE/MINED, 2003, p.18).

A Educação Musical propicia o desenvolvimento do gosto estético e da expressão artística para além de promover o interesse pelo ensino musical. “Formando o ser humano com uma cultura musical desde criança, estaremos educando adultos capazes de usufruir da música, de analisá-la e compreendê-la” (Rosa 1990 como citada por Silva, 2010, p. 16).

Nesta perspectiva educacional, porque do conceito educação é impossível separar o ponto de vista pedagógico da adaptação social, a Educação Musical deve-se inserir, profundamente, como disciplina ocupando o lugar que lhe é devido, enquanto a escola deve alcançar a plenitude de formação integral e interagir de modo a que a conduta do ser humano confira com as necessidades da sociedade.

2.2.4 Ensino Básico

O Ensino Básico é o nível de escolarização no qual se define como de alcance obrigatório. Em Moçambique foi definida, em 1995, a Política Nacional de Educação que coloca o Ensino Primário de 7 classes e a Alfabetização e Educação de Adultos “como primeira prioridade do Governo” a atingir dentro do Sistema Nacional de Educação (INDE/MINED 2003, p. 13).

Este nível revela-se de grande importância para o Governo porque através de conhecimentos adquiridos na escola, vai criar uma base alargada de oportunidades para o emprego ou auto emprego para além de assegurar “o desenvolvimento dos recursos humanos” para além de ser “uma necessidade para o efectivo exercício da cidadania” (INDE/MINED 2003, p. 20).

O Ensino Básico em Moçambique coincide com o nível primário no qual o Governo toma como “eixo do sistema educativo”, pois joga um papel importante “no processo da socialização das crianças, na transmissão dos conhecimentos fundamentais como a leitura, a escrita e o cálculo, e de experiências e valores comumente aceites...” (Conselho de Ministros, 1995, p. 18).

Entre outros objectivos o Ensino Básico visa “proporcionar à criança um desenvolvimento integral e harmonioso” assim como envolvê-lo de um conjunto de “padrões de conduta, que o tornarão um membro activo e exemplar na sua comunidade e um cidadão responsável na sociedade ...” (INDE/MINED, 2003, p. 20).

2.3 Música como actividade de construção da personalidade humana

No cumprimento dos objectivos do Ensino Básico se referencia os níveis de “padrões de conduta” como metas de ensino a atingir. A este objectivo se junta ao de Educação Musical o qual visa “cultivar o interesse e o talento musical, na perspectiva do desenvolvimento da personalidade nos domínios afectivo, estético, cultural, cognitivo e psicomotor” INDE/MINED (2003, p. 37), criando assim bases para a construção da personalidade humana no aluno.

Relva (2009), num trabalho de reflexão numa comunicação no congresso do 1º ciclo no Porto, coloca a música como actividade serena resultante de uma acção estritamente humana. Assim, a educação do aluno pela música faz uma rebusca da natureza e da sua essência pois, ela fortalece e estabelece a personalidade do próprio homem. Defende, ainda, que a “música

sendo parte integrante do desenvolvimento intelectual, cultural, emocional e espiritual das crianças não deve ser leccionada à parte, nem ser um reduto do especialista, antes deve ser integrada com as outras áreas” (p. 2). De facto, esta visão aproxima à ideia patente nos objectivos deste trabalho que é proceder a uma descrição que leve à compreensão da mudança de comportamento dos alunos como resultado da implementação da disciplina de Educação Musical no ensino.

Dos Santos (2013) faz uma ponte entre a música como instrumento pedagógico necessário no processo de ensino e aprendizagem e, segundo Machava (2013), a Educação Musical começada na educação infantil como e é de valia para a construção da personalidade humana a partir dos primeiros anos escolares. Para Massango (2010), a questão de Educação Musical para as crianças é um imperativo de ensino e deve ser massificado a este nível porque os seus resultados apontam para uma contribuição de relevo na formação dos níveis de desenvolvimento cognitivo do aluno.

Avaliando estes níveis de abordagem colocados pelos autores acima, todos convergem na relevância que se deve dar à música porque sua intervenção reveste-se de uma grande importância na formação e desenvolvimento dos elementos cognitivos do aluno assim como do seu contributo na formação da personalidade humana.

Para o cumprimento dos objectivos de ensino e aprendizagem é necessário que se observe também o seu planeamento para que se resolvam os problemas deles advindos por mais que sejam complexos. “Quanto mais complexos forem os problemas, maior é a necessidade de planeamento” até que se encontre a causa e a resposta precisa (Piletti, 1991, p. 61). Porque a aprendizagem, segundo Ribeiro (1999, p. 57), é um factor de desenvolvimento intelectual que se traduz em “acumulação progressiva de aprendizagens”, a música desempenha um papel de relevo como um dos recursos de aprendizagem que o sistema de ensino comporta. A sua utilização requer todas as formalidades pedagógicas desde a sua planificação até à aplicação efectiva na sala de aulas.

Nestas obras, cujos conteúdos têm muito paralelismo com o tema da presente proposta de pesquisa, a música é um elemento de primordial importância dado que contribui para o fortalecimento das estruturas mentais da criança e também serve de ferramenta para a construção da personalidade humana no aluno.

Dada a escassez de livros que abordem sobre música no contexto de disciplina para o Ensino Básico, limitou-se a estas obras e o recurso à internet. Estes estudos apesar de ser musicais possuem a particularidade de ser de temas apenas aproximados e não se convergem no estudo do caso, no contexto moçambicano.

2.4 Importância da Música no processo de ensino e aprendizagem

É sabido que a música ocupa, na esfera social, um lugar de destaque, pois, ela tem interferência positiva em muitas áreas da vida e, em outros casos, conduz, de forma dinâmica, as actividades na sociedade. As pessoas quando pilam, quando correm, quando treinam, quando dançam, elas utilizam a música como uma forma de tornar possível a acção sem recorrência a grandes esforços. A música marcou sempre presença no quotidiano do homem e assim “também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos” (Farias 2001 como citado em Souza, 2012, p. 549).

Mussane (2014) para consubstanciar a questão da importância da música no processo de ensino e aprendizagem faz referência ao processo de formação de militares na Escola Prática do Exército na Manhiça, apontando os ganhos advindos no processo de instrução militar onde a música é utilizada como um recurso pedagógico de relevo que dinamiza os treinos e outras actividades de formação. Quando os instruendos fazem actividades de superação de obstáculos, marcham ou correm, interpretam canções de ritmos variados e específicos as quais, pela carga da sua expressividade, impulsionam e instigam o aprendente a realizar a tarefa com largas probabilidades de sucesso.

As referências da música como recurso pedagógico de relevo no processo de ensino e aprendizagem vêm sendo apontadas desde os tempos mais recuados da história. Já Platão conferia à música um papel essencial no rigor de treinamento científico e com atribuições morais, bem como Pitágoras que, para além do valor moral, acreditava no poder que tinha de mobilização das mentes (Ribeiro, 2001).

Em considerações já feitas em alguns estudos anteriores a música revelou ser um recurso pedagógico válido para o processo de ensino e aprendizagem. “... quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica actividade educacional dentro das salas de aula” (Souza, 2012, p. 549).

Uma canção pode impulsionar o ensino na medida em que os seus conteúdos podem ter alcance em outras áreas disciplinares como Língua Portuguesa, Ciências Naturais, Ciências Sociais, Matemática, dentre outras.

Estas explanações dos autores acima demonstram com clareza o quão importante é a música dentro do processo de ensino e aprendizagem. O papel da música, segundo a filosofia Platónica e Pitagórica, situa-se a nível científico. A recomendação é que no treinamento das pessoas deve-se utilizar este recurso, pois que tem um valor moral assim como valor cívico-patriótico, pois que, no caso das escolas moçambicanas os alunos são submetidos, por exemplo, a interpretação obrigatória do Hino Nacional no início de cada período lectivo como uma medida de educação em matérias de respeito pelos símbolos nacionais assim como na elevação e exaltação do espírito patriótico.

2.5 A interdisciplinaridade, música e Educação Musical

Existe uma diferença entre música e educação musical embora o primeiro seja objecto de estudo do segundo. A educação musical no caso do currículo moçambicano não tem como finalidade formar músicos profissionais, mas no âmbito da escola ela leva o aprendente a compreender a música como modalidade expressiva que também se estende para o significado.

A música, dada a sua complexidade, foi sempre associada a muitas áreas relativas ao conhecimento do Homem. Na antiguidade, Pitágoras apoiava-se, profundamente, na matemática para justificar os fundamentos da produção musical. Platão percebia a música como arte, técnica e ciência prática, conhecimento, saber ou ciência teórica. Aristóteles, seu discípulo, também acreditava no poder da música e defendia que deveria ser estudada principalmente por causa da influência que ela exercia sobre a alma. Já Santo Agostinho de Hipona definiu a música como ciência e considerava como um *fenómeno* que devia ser “estudado não só filosófica, mas teologicamente, já que provindo da fonte das harmonias eternas, a beleza suprema e criadora” (Agostinho 1998 como citado em Fucci Amato, 2010, p. 39).

A Educação Musical tem, portanto, o poder de agregar elementos de outras disciplinas numa relação de interdisciplinaridade que a torna única no conjunto de outras. Com uma canção os alunos podem aprender elementos da geografia, matemática, história, cultura, entre outros.

Uma reflexão sobre o ensino na actualidade, o Agrupamento de Escolas do Viso (2011, p. 17), apresenta o seguinte cruzamento de disciplinas em torno da Educação Musical. Em Ciências Sociais o aluno apercebe-se dos papéis que a música tem em “diferentes contextos sociais, culturais, históricos e estéticos e compreende a música em relação à sociedade, à história e à cultura assim como as transformações sócio históricas e sociotécnicas de acordo com os contextos”. No âmbito das Línguas aprende a compor peças musicais recorrendo a elementos verbais onde interpreta diferentes tipos de canções em várias línguas e, ao mesmo tempo, desenvolve a comunicação verbal e escrita assim como ao vocabulário musical na descrição, análise e interpretação dos sons.

Estas capacidades colocam, de facto, a música numa posição única dada a sua relação com outros sectores das áreas científicas. Este poder musical referenciado pelos professores da Escola do Viso já era dado como realidade na antiguidade de tal forma que o Pitágoras já a interpretava matematicamente.

No âmbito do ensino a acção interdisciplinar musical torna mais significativa a aprendizagem precisamente “quando há a integração de diversos saberes, promoção de experiências variadas e maior proximidade com o contexto social em que se insere” (Braga 2012, p. 62). Quer se dizer, por exemplo, que o aluno quando compõe uma música não só junta sons ou simplesmente insere a lírica, mas também, faz uma análise rítmica e proporcional dos seus elementos, analisa a palavra no seu aspecto gramatical de modo a que o seu alinhamento tenha sentido e uma audibilidade aceitável.

A Educação Musical, ainda de acordo com o Agrupamento de Escolas do Viso (2011, p. 17) na disciplina de Matemática, o aluno utiliza já “padrões, proporções, fórmulas, probabilidades e modelos geométricos como componentes de criação e improvisação musical”. Nas Ciências Físicas e Naturais o aluno explora como os sons são produzidos e sua relação com ambiente. Em Tecnologias o aluno constrói instrumentos musicais e ainda desenvolve tecnologias através das quais explora a acústica e elementos electrónicos em *softwares* de escrita e gravação musical e produz vídeos e diverso material áudio e multimédia.

Concordando com as posições dos autores acima, a interferência da música situa-se a muitos níveis na vida. Nas situações de ensino a música aumenta a motivação e também eleva a

capacidade de aprendizagem do aluno. Quando se aprende a música, aprendem-se também outros elementos a ela relacionados.

2.6 A música como motivadora e promotora do ensino e aprendizagem

A Educação Musical tem como objecto de estudo a música e esta, como tal, possui potencialidades que a tornam uma modalidade expressiva única com uma função integradora de relevo na vida do aluno. São algumas das funções mais evidentes referenciadas por Cardoso (2013, p. 33):

Música como diversão e prazer; música e educação para o lazer; música e transferência do saber; música e integração; música como agente socializante; música como herança cultural; música como auto expressão ou expressão das emoções; música como linguagem; música como conhecimento e música como educação estética.

Estas potencialidades da música já referenciadas cada uma delas, ou quando combinadas são um contributo importante para a promoção e motivação da aprendizagem não só dos conteúdos da Educação Musical como também de outras disciplinas. A música é um elemento educador nas vertentes: cultural, estética, integração assim como na língua. Quando os alunos interpretam uma obra musical em conjunto, o fazem combinando vários elementos. Eles, como grupo, fortalecem-se em ideias e empenho, socializam-se e cultivam juntos a estética musical de modo a que o trabalho seja harmonicamente construído. Diz Nketia (1994, p. 40) que a música é um “elemento de coesão social”.

Quando se ensina música também se ensina a arte ou ciência. Assim um currículo recheado destes valores evidencia “uma ideia muito poderosa porque a razão, a emoção e a experiência misturam-se e o pensamento humano integra simultaneamente a razão e a emoção” (Rosa 2010 como citada em Cardoso, 2013, p. 20).

A música é também referida como elemento promotor de aprendizagem uma vez que através dela busca-se a motivação. Quando um aluno canta assume uma auto realização e dessa forma prepara-se para um relaxamento da mente onde o ensino e a aprendizagem são desencadeados com alguma facilidade. Nketia (1994, p. 40) entra em concordância com o Cardoso (2013, p. 13) quando este se refere à “música como agente socializante” tal como o primeiro que considera música como “elemento de coesão social”. De facto, o aluno tem nela um espaço onde a coesão social encontra cabimento, pois que nos recreios os alunos juntos

brincam, dançam, cantam, fazem jogos queira de futebol ou rítmicos e isso galvaniza as actividades pedagógicas na escola para além de esse ser um contributo que motiva à aprendizagem do aluno assim como sua permanência na escola.

Na aprendizagem das línguas a música tem sido utilizada como uma experiência de sucesso. Na aprendizagem da língua inglesa, por exemplo, o desenvolvimento de canções com conteúdos variados facilita a pronúncia, leitura e memorização. O *listening* com conteúdos cantados oferece, segundo Souza (2014), resultados surpreendentes tendo favorecido na motivação e desempenho dos alunos.

A música como motivadora e promotora do ensino e aprendizagem ficou mostrada, assim, com as considerações acima de ser uma realidade em acções pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem nas instituições escolares.

CAPÍTULO. III METODOLOGIA

Este capítulo faz uma abordagem dos pressupostos metodológicos que orientam a pesquisa tendo em conta os objectivos previamente definidos. Para além do método usado fez-se menção do tipo de abordagem, descreve-se a população e a amostra, as técnicas e instrumentos de recolha de dados, explica-se o processo a análise de dados, validade e fiabilidade, questões éticas e limitações do estudo.

3.1 Abordagem do estudo

Os paradigmas mais utilizados em trabalhos de investigação científica têm sido comumente, o quantitativo e o qualitativo. Segundo Rodrigues (2007, p. 9), a “pesquisa quantitativa é aquela que traduz as opiniões e informações para ser classificadas e analisadas em números” ascendendo, deste modo, a categoria de um paradigma baseado em “pressupostos e técnicas estatísticas”.

Ainda o mesmo autor trata a pesquisa qualitativa a que fornece qualidades descritivas onde as informações obtidas não ascendem a categoria dos quantificáveis. Os dados obtidos são analisados indutivamente e a interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicas no processo da pesquisa qualitativa.

A abordagem qualitativa é a que fornece, segundo Mutimucuo (2008, p. 27), “uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade”. Trata-se de um tipo de trabalho de campo de onde se objectiva, no terreno, a busca de um “ambiente natural como fonte directa de dados” da qual se perceberá o real “significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida como preocupação do pesquisador” (Neves, 1996, p. 1).

A abordagem qualitativa preconiza um trabalho de recolha de dados no qual se fez, no terreno, observações da prática educativa no Ensino Básico, entrevistas a professores e alunos bem como a alguns pais e encarregados de educação do III Ciclo, relatórios na escola supracitada e bibliografia que trata sobre a Educação Musical no Ensino Básico, foi também consultada.

Tomando em consideração as abordagens em referidas, o paradigma para a presente pesquisa é o qualitativo que preconiza um estudo orientado para a recolha de opiniões e sentimentos

dos professores e alunos da Escola Primária Completa das Mahotas. Este paradigma é seleccionado por ser a que

Emprega, na sua generalidade, procedimentos interpretativos, não experimentais, com valorização dos pressupostos relativistas e a representação verbal dos estados (privilegia a análise de caso ou conteúdo), por contraposição à representação numérica, à análise estatística à abordagem positivista, confirmatória e experimental proporcionada pelos métodos quantitativos (Silva 2010, p. 9).

Neste estudo é utilizado também, o método quantitativo para apenas a apresentação de tabelas que elucidarão alguns dados numéricos ou estatísticos de grupos sem os analisar na profundidade quantitativa. Trata-se, de certo modo, de uma combinação de quali-quantitativo que preconiza uma acção acentuada de pesquisa direccionada a uma abordagem que minimize a subjectividade qualitativa e “aproximar o pesquisador do objecto do estudo” (Zetun 2009, p. 38).

Quanto ao local da pesquisa, Escola Primária Completa das Mahotas, foi seleccionada por conveniência, como alvo desta pesquisa, pois está dentro do perímetro de residência do pesquisador o que, de certo modo, facilita os contactos e reduz os custos de deslocação devido às distâncias que não requer investimento em transporte.

Nesta ordem de ideias procuramos compreender, de uma forma mais clara e precisa, como é que as aulas de Educação Musical são transmitidas no III ciclo do Ensino Básico e sua influência no desenvolvimento cognitivo do aluno.

3.2 Método de Estudo

O método de estudo seleccionado para esta pesquisa é o monográfico, ou seja, estudo de caso que, segundo Mutimuciuo (2008, p. 30) é uma “categoria de pesquisa cujo objectivo é análise profunda de uma unidade”.

A escolha deste método de estudo orienta-se pela sua adequabilidade ao que foi definido na apresentação do problema e na formulação dos objectivos uma vez que o carácter qualitativo da abordagem aponta para um trabalho empírico que “investiga um fenómeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, onde a fronteira entre o fenómeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas” (Yin, como citado em Filho, 2006, p. 102).

O método monográfico destina-se a tornar possível o estudo do tema proposto, a análise da implementação da disciplina de Educação Musical no III ciclo do Ensino Básico, e baseamos o nosso estudo no caso Escola Primária Completa das Mahotas na Cidade do Maputo e foram utilizadas diferentes técnicas de recolha de dados, ou seja, as “fontes de evidência” tal como referencia Yin (2001, p. 108).

3.3 População e Amostra

3.3.1 População

População ou universo de uma pesquisa, segundo Marconi & Lakatos (2001, p. 108), refere-se a “um conjunto de indivíduos que partilham pelo menos uma característica em comum”. Tendo em conta que o nosso estudo se debruça sobre a implementação da disciplina de Educação musical no III ciclo do Ensino Básico: caso EPC das Mahotas, a nossa população é constituída por dois gestores educacionais da escola, seis professores de Educação Musical, quinhentos e quarenta alunos e os seus encarregados de educação.

3.3.2. Amostra da pesquisa

Amostra, de acordo com Andrade (2006), é uma porção de uma população de um estudo que é escolhida para a realização do mesmo. Em princípio a amostra partilha características em comuns com a população de que provêm. Tendo em conta a dificuldade de estudar toda a população abrangida por este estudo optou-se por uma selecção de 70 pessoas representativas, como parte do universo, que correspondem a 54 alunos, 6 professores de Educação Musical, 2 membros de direcção e 8 encarregados de educação, números tidos de forma aleatória.

Os alunos seleccionados possuem idades de entre 11 e 13 anos e os professores e encarregados de educação variam de 20 a 48 anos de idade.

Quanto à selecção dos alunos foi feita por conveniência, tendo considerando as idades de modo a que a comunicação seja efectiva para o trabalho. É uma selecção não aleatória pois, convém para o pesquisador, encontrar uma relação interactiva que contribua para o alcance dos objectivos preconizados. A propósito, Mutimucuo (2008, p. 39) afirma que a amostragem por conveniência “envolve a obtenção de respostas a partir de pessoas disponíveis e dispostas a participar”. Assim procurou-se, de todas as formas, trabalhar com

peessoas com disponibilidade de fornecer a informação de modo a que se chegue às respostas que vão de encontro com necessidades da presente pesquisa.

3.4 Técnicas e instrumentos de recolha de dados

A criação de instrumentos para a recolha de dados é a tarefa primordial a ser executada numa pesquisa. São instrumentos de recolha de dados, todos aqueles utilizados com objectivo de colher informação pertinente para o trabalho. A observação directa e o inquérito por entrevista semiestruturada são os instrumentos utilizados para captação da informação a partir de informantes previamente seleccionados.

Quanto às técnicas de recolha de dados recorreremos à entrevista e a observação directa das aulas com vista a perceber os contornos que rodeiam o processo de ensino da disciplina de Educação Musical.

3.4.1 Inquérito por entrevista

A entrevista é uma técnica de investigação que permite recolher informações, dados, utilizando a comunicação verbal directa. As entrevistas podem ser: não estruturadas, semiestruturadas e estruturadas. As vantagens da entrevista são várias e podem ser obtidas se o entrevistador for uma personalidade versátil e com habilidades.

A grande vantagem da entrevista é a sua adaptabilidade. Um entrevistador habilidoso consegue explorar determinadas ideias, testar respostas, investigar motivos e sentimentos (...). A forma como determinada resposta é dada (o tom de voz, a expressão facial, a hesitação, etc.) pode fornecer informações que uma resposta escrita nunca revelaria. (Bell, 2002, p. 118).

A entrevista fora de ser um espaço de acção verbal, entendemos que ela é uma fonte de manifestações expressivas cujo significado ultrapassa a simples estrutura pois contam também as formas como o informante fala, hesita ou se mantém firme na resposta de uma dada questão colocada. As vantagens apontadas pelo Bell (2002) revestem-se de uma grande importância na entrevista, pois, através da entrevista se pode aceder às percepções e significados que as pessoas dão a uma determinada realidade.

Nesta pesquisa, as entrevistas foram feitas aos alunos, professores, gestores educacionais e aos pais e encarregados de educação. É de referenciar que as entrevistas foram feitas também aos alunos que, apesar da sua idade, achamos que na 6^a e 7^a classes já começam a ter uma

certa autonomia em termos de comunicação e, por isso, capazes de expressar verbalmente os seus sentimentos e pontos de vista.

3.4.2 Observação

Na pesquisa de qualquer assunto de carácter científico é sempre importante a recorrência a dados primários. Para além de entrevistar, a observação constitui uma técnica relevante de trabalho da qual se busca uma vivência da realidade de forma directa permitindo, desta forma, sentir o pulso dos acontecimentos para além de poder confrontar as respostas dos respondentes com a aplicação prática vista pelo pesquisador.

Na verdade, a observação directa abre a possibilidade ao investigador de captar os comportamentos sociais e culturais dos sujeitos da investigação no momento em que são produzidos, sem recurso a qualquer tipo de mediação. Nestas circunstâncias, o campo de observação é amplo e natural, facto que proporciona ao investigador um verdadeiro contexto de descoberta (Caixeiro, 2014, p. 386).

A nossa postura na observação foi observacional (naturalista) apenas e não participante, como uma modalidade adoptada para que os acontecimentos seguissem seu curso normal, a realidade fosse mantida na íntegra sem interferências e o pesquisador fizesse o trabalho sem exercer influência nos dados a colher.

Foi elaborada uma ficha de observação das aulas com vista a ter-se controlo de todos os passos da observação durante o desenvolvimento das aulas de Educação Musical.

3.5 Técnicas de análise de dados

Nesta pesquisa optou-se pela análise de conteúdo. As técnicas de análise de dados são, segundo Oliveira (2006, p. 18), os meios, ou seja, as “ferramentas específicas empregues para se adquirir informações relevantes que possibilitem a análise de dados e as subsequentes inferências a realizar”.

Em qualquer que seja a pesquisa revelam-se primordiais as técnicas de análise de dados pois, delas depende um conjunto de pressupostos de análise: “reduzir, categorizar, clarificar, sintetizar e comparar” (Serrano 1998 como citado em Nhantumbo, 2009, p. 81). Nesta análise estão também em consideração técnicas como objectividade, sistematização e inferências. Na objectividade tem-se em conta as decisões que devem ser tomadas a cada processo da

pesquisa assim como a distinção das categorizações necessárias. Na sistematização faz-se referência aos conteúdos que forem alinhados de acordo com os objetivos e perguntas de pesquisa propostos.

Os materiais recolhidos durante a pesquisa precisaram ser organizados e alinhados para ganharem sentido. Para este efeito seguimos dois passos sugeridos por Esteves (2006 como citado em Nhantumbo, 2009, p. 83) nomeadamente a “leitura flutuante de material” e a “tomada de decisão sobre o tipo de categorização” assim como a sistematização destes materiais.

3.6 Validade e fiabilidade

Na presente pesquisa foram elaborados instrumentos de recolha de dados que consistiram em entrevistas com perguntas previamente preparadas para alunos, professores, gestores educacionais e para os pais e encarregados de educação.

3.6.1 Validade da pesquisa

A validade de dados é uma categoria do processo de pesquisa que garante a presença de elementos com conteúdos aceites e provados constituir a ideia baseada no tratamento dos dados fornecidos a partir da amostra que representa o universo de respondentes do estudo.

Na pesquisa quantitativa a validade é, segundo Mutimucuo (2018, p. 57), “expressa em termos de amostras bem definidas, instrumentos de recolha de dados apropriados e tratamento estatístico dos dados adequados” enquanto que na qualitativa é definida em “termos de honestidade, profundidade, riqueza dos dados obtidos, do grau de triangulação e do desinteresse ou objectividade do investigador”.

Neste estudo a validade está assente nos elementos de investigação, na honestidade dos respondentes em termos de dados fornecidos e nos dados tidos na observação.

3.6.2 Fiabilidade do estudo

A fiabilidade da pesquisa está ligada ao correto ou confiável. Em termos da estabilidade é garantida, pois que aos resultados de estudo se pretende que sejam duradouros para servir de instrumento pedagógico válido no processo de ensino e aprendizagem, não só para período em volta do estudo como também para tempos posteriores. Na recolha de dados se garantiu

um tratamento equilibrado das questões e foram colocadas de modo a serem respostas que vão ao encontro do ponto focal da pesquisa.

Como forma de aceder à validade e fiabilidade, os instrumentos da pesquisa foram, para além do Professor supervisor deste trabalho, apreciados por individualidades académicas externas à Faculdade de Educação com vista a produzirem uma análise diferenciada que possa nos levar a uma firmeza em termos da direcção de trabalho.

3.7 Questões éticas

Para a prossecução dos objectivos deste estudo foi necessária uma recolha de dados que implicou trabalhar com pessoas. Para o efeito, foi necessário que se elaborasse uma carta, no caso deste estudo, à Direcção Distrital de Educação e Cultura de KaMavota para que desse permissão de trabalhar na Escola Primária Completa das Mahotas.

Antes da recolha de dados explicou-se aos participantes da pesquisa, as razões e os objectivos do trabalho, como forma de sensibilizá-los para um maior interesse assim como aderência à iniciativa.

Durante a apresentação dos resultados foi garantido o anonimato assim como a confidencialidade das informações reveladas. Os respondentes são tratados, na pesquisa, por pseudónimos, isto é, o nome verdadeiro foi substituído por um fictício ou identificação numérica. Todos os participantes tiveram a ocasião de assinar uma ficha de consentimento. Nenhum participante o fez de forma obrigatória.

Para responder às perguntas da pesquisa os respondentes o fizeram sem coação tendo prevalecido a vontade e a livre escolha.

Do ponto de vista de intervenção os participantes aderiram e a espontaneidade e o compromisso moral de alguns deu um o vínculo individual expressivo à pesquisa. Tratou-se de um esforço adicional que os participantes fizeram sem nenhuma coação. Os resultados deste esforço são reconhecidos pelo pesquisador que, moralmente, se obriga a devolver para escola pesquisada os resultados finais alcançados.

3.8 Limitações do estudo

Para a prossecução dos objectivos da pesquisa foram feitas consultas a fontes bibliográficas com a finalidade de buscar percepções já estudadas sobre a matéria. Neste campo, deparou-se com dificuldades que se circunscrevem na informação sobre música no contexto de ensino em Moçambique. Sabe-se que não existem muitos livros nas bibliotecas que abordem o assunto, com a exceção de alguns trabalhos de culminação de curso de licenciatura em música na Escola de Comunicação e Artes da UEM que referenciam música ou Educação Musical na educação e a dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Curricular e Instrucional do Siteo (2016) que faz uma *“Análise das percepções dos professores do I ciclo do ensino primário sobre a utilidade da música como auxiliar do ensino e aprendizagem da leitura e da escrita iniciais”*.

No acesso a fontes vivas utilizadas para as entrevistas houve certos constrangimentos. Se a disponibilidade dos alunos e professores foi um sucesso, o mesmo não aconteceu com os pais e encarregados de educação que tinham que ser localizados e depois levados a perceber a importância do trabalho. Depois de aceitar a entrevista foi necessário marcar o dia e a hora que também terão resultado em vários constrangimentos. Verificaram-se adiamentos, por vezes sucessivos, até que as entrevistas fossem possíveis. Estas dificuldades tiveram lugar em quatro pais e encarregados de educação cada um com seu grau de dificuldade, mas depois a interacção fluiu consideravelmente.

A observação foi uma das fases de trabalho deste estudo que causou momentos constrangedores para os professores de Educação Musical quando tiveram conhecimento, através da diretora pedagógica, que um pesquisador estaria presente em duas sessões para assistir as aulas. Embora se tenha definido que a metodologia da observação era a não participante, os professores foram acometidos pelo medo, pois, a presença de mais alguém na sala trazia desconforto. Este mal-estar acabou superado ao longo do trabalho.

CAPÍTULO IV. ANÁLISE DE DADOS E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se os resultados da pesquisa e nele faz-se, ainda, a análise dos dados obtidos em entrevistas aos respondentes assim como na observação directa do desenvolvimento das aulas de Educação Musical.

Os dados em apresentação representam um trabalho profundo realizado com seriedade com directores, professores, alunos e pais da escola cujos resultados são matéria de análise neste capítulo.

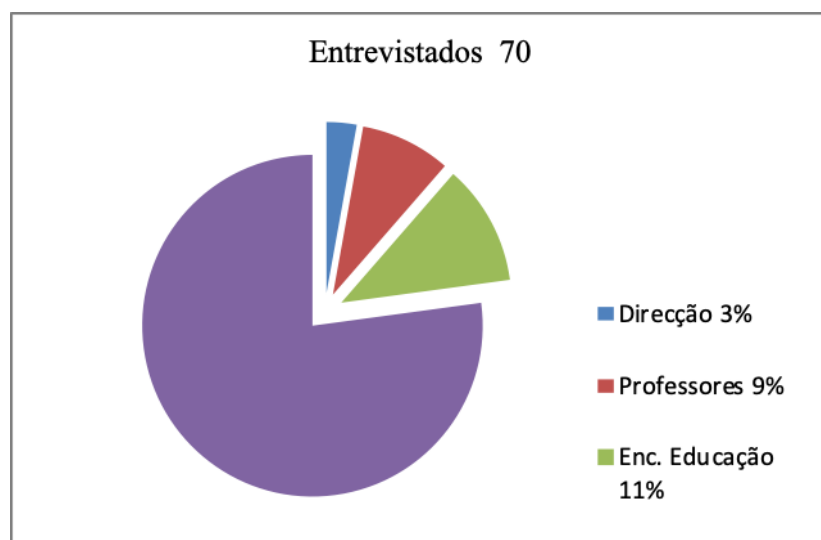
São caracterizadas, também, as quatro categorias de respondentes em níveis - etários e de género - como forma de especificá-los para a melhor compreensão das características da população em estudo.

4.1 Caracterização dos respondentes

O trabalho realizado no campo permitiu aferir os dados que antes eram tidos de probabilísticos para a realidade, pois a interacção directa mudou por completo o estado de ser das coisas passando de simples projecto para um projecto em acção.

Os respondentes em caracterização neste estudo provêm, como se referiu na metodologia, de uma amostra de setenta respondentes de quatro grupos diferentes nomeadamente: gestores escolares, professores, alunos e encarregados de educação.

Gráfico 1: População amostra em relação ao universo da pesquisa



Os professores de Educação Musical representam 7% de um total de oitenta do universo e 9% da amostra todos com formação psicopedagógica tendo respondido com detalhe todas as perguntas colocadas e comentaram algumas delas.

Gráfico 2: Professores de Educação Musical

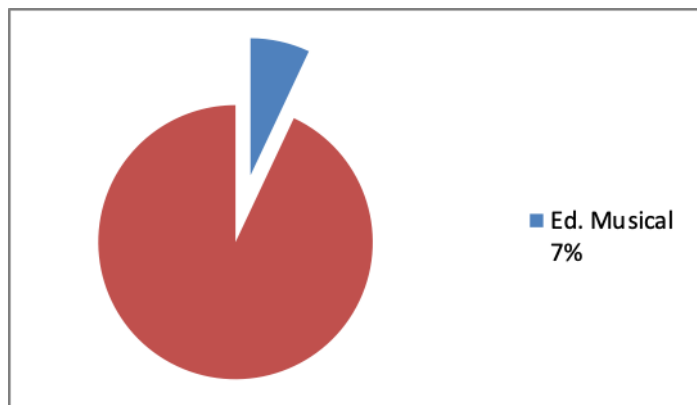


Tabela 1: Caracterização dos respondentes

Categoria dos respondentes	Idade			Gênero		Subtotal
	10-25	26-35	36-50	F	M	
Gestores da escola	-	-	2	1	1	2
Professores de Educação Musical	-	2	4	3	3	6
Alunos	54	-	-	31	23	54
Pais e Encarregados de Educação	-	2	6	4	4	8
Total	54	4	12	38	32	70

4.1.1 Gênero dos respondentes

A amostra representada neste estudo é constituída por pessoas de ambos sexos. De um universo de setenta respondentes, trinta e oito são de gênero feminino e trinta e dois do gênero masculino.

Em três categorias, nomeadamente os gestores da escola, professores e pais e encarregados de educação, verificou-se o equilíbrio do gênero enquanto que nos alunos, os do sexo feminino estão em grande número que os do sexo masculino. Esta diferença está reflectida no número geral dos alunos da escola.

No ano lectivo de 2017, a escola matriculou cinco mil trezentos e trinta e sete alunos dos quais dois mil oitocentos e quarenta e quatro são do sexo feminino e dois mil quatrocentos e noventa e três são do sexo masculino. De uma forma geral existe a predominância de respondentes de sexo feminino em relação ao sexo masculino.

4.1.2 Idade dos respondentes

A variação das idades dos setenta respondentes desta pesquisa é de dez a cinquenta anos sendo o mais novo um aluno, com onze anos e o mais velho um professor com quarenta e cinco anos.

A variação etária é feita em três intervalos e, na interpretação da tabela 1 de caracterização dos respondentes, o primeiro faz encache de todos os alunos respondentes em número de cinquenta e quatro enquanto que o segundo e o terceiro intervalo englobam os dezasseis restantes, de gestores da escola, professores e pais e encarregados de educação. Esta variação influencia na qualidade das respostas dadas pela amostra deste estudo sendo a idade dos alunos a que menos desenvolvimento faz às respostas. A maior elaboração é feita pelos outros grupos devidos, também, a maior experiência da vida e grau de instrução.

4.1.3 Habilitações literárias dos respondentes

As habilitações literárias para este estudo são de grande relevância visto que os respondentes provêm de uma situação de formação escolar. Assim, os gestores da escola e professores a variação das habilitações é de 12^a classe e Licenciatura. Dois professores tem o nível médio enquanto que os outros quatro e os dois gestores possuem o nível superior.

Os alunos respondentes são de frequência das classes de 6^a e 7^a e tem como habilitações literárias a 5^a e 6^a classes. Os pais e encarregados de educação, num total de oito, constitui o grupo mais heterogéneo em termos de níveis literários. Um encarregado tem o nível de instrução primária de 7^a classe, dois com 10^a classe, dois outros com 12^a classe e os outros três com nível de licenciatura.

4.1.4 Característica da amostra da observação

A amostra para a observação é constituída por quatro turmas sendo duas da 6^a classe e outras duas da 7^a classe. O alvo na observação foram os alunos destas turmas e seus respectivos

professores. Foram observadas oito aulas de Educação Musical numa observação não participante, isto é, o pesquisador não interferia no curso normal das aulas limitando-se a acompanhar o desenrolar normal dos acontecimentos na sala de aula.

4.2 Percepção dos respondentes relativamente a implementação da disciplina de Educação musical

A percepção dos respondentes relativamente à implementação da disciplina de Educação Musical no ensino está presente nos dados fornecidos no inquérito por entrevista que, de um modo geral, forneceram todos dados solicitados que posteriormente deram lugar a elaboração deste trabalho.

Os gestores escolares, parte da amostra deste trabalho, percebem que a Educação Musical no processo de ensino é uma disciplina que responde a uma necessidade pertinente no processo de ensino cujos resultados estão nos valores que representam tais como: a sociabilização, a construção da personalidade e o cultivo pelo belo. Aos professores que representam, estão preparados para a leccionação e que os planos de aulas elaborados respeitam os programas de ensino o que contribui para a elevação do trabalho de leccionação.

Relativamente aos professores de Educação Musical consideram que a implementação da disciplina é uma vantagem no ensino. Verificam que os alunos têm muito interesse em aprender música principalmente o canto. A disciplina não se restringe à interpretação do repertório, mas a outras matérias relacionadas como leitura da pauta musical como um desafio, pois, exige do aluno e professor uma aplicação cuidada.

A importância da disciplina está no seu valor estético assente no cultivo do belo e nas qualidades harmónico/musicais que, uma vez transpostas para a vida, contribuem para a construção da personalidade. Quanto ao alinhamento dos planos de aulas com os programas de ensino, os professores consideram que existe uma relação, porém, o constrangimento, por vezes, surge na interpretação de alguns conteúdos relacionados como o solfejo.

Para os alunos a disciplina é das melhores que tem e na sua consideração ela se circunscreve em “gostar da disciplina”, pois para eles a Educação Musical proporciona alegria e motivação para a aprendizagem de outras disciplinas. É das disciplinas que exige interpretação e, por conseguinte, descontração de aprendizagem principalmente no momento do canto.

Os pais e encarregados de educação a sua percepção é de que vê na música uma disciplina preponderante, porém, os professores deviam incrementar mais as acções de leccionação de modo a que os resultados sejam expressivos. O sentimento é que algo mais deverá ser feito, pois notam dificuldades nos filhos na leitura das notas musicais. Do outro lado sentem, positivamente, as mudanças de comportamento, mas acham que ocorrem moderadamente. Mas no final dão valências positivas à disciplina, pois, os filhos apresentam mudanças positivas aparecendo mais dinâmicos e interventivos nas acções performativas na família, no bairro ou na igreja. Acham ser pertinente a disciplina de Educação Musical no processo de ensino.

Analisando estes resultados a percepção a que se chegou é de que os intervenientes no processo de ensino realizam um grande esforço para cumprir com o preconizado nos programas de ensino. Em termos de acção, observou-se que os planos estão alinhados com os programas de ensino, porém, a sua aplicação encontra problemas derivados da fraca interpretação das notas musicais e consequentemente as escalas e a pauta.

Quanto às metodologias verificou-se que os professores utilizam muito a exposição e progridem com cautela para profundidade na interpretação da pauta por motivos de fraca preparação destes na matéria musical. Contudo, para as estratégias de ensino da música os professores utilizavam nas aulas a interpretação vocal, a interpretação rítmica e a leitura melódica. Qualquer destes elementos perfaz a aula, mas a combinação deles era a mais frequente para o sucesso da aula.

A observação feita às aulas confirmou as dificuldades dos professores para a interpretação da pauta, mas é uma situação que não afecta o curso das aulas, pois, as estratégias de leccionação são traçadas na elaboração dos planos de aula. Verificamos, também, que os alunos na sala ficam à vontade com os professores de Educação Musical porque estes permitem que os alunos se descontraiam e tomem iniciativas de apresentar outros repertórios fora do cancionero previsto nos manuais do aluno.

Uma das metodologias de trabalho dos professores é que eles, por vezes, assumirem-se como mediadores de conteúdos ao permitir que aos alunos conduzam o processo de ensino ensinando novas canções, compondo músicas e partilhando-as na sala com colegas. Este procedimento construtivista faz do aluno, o aprendiz que busca para o centro de si o

processo de ensino e aprendizagem. São professores que “encorajam e aceitam a autonomia e iniciativa dos estudantes e permitem que os estudantes conduzam as aulas” (Argent, s/d, p. 14).

4.3 A disciplina de Educação Musical no processo de ensino

Analisando a disciplina de Educação Musical no processo de ensino e olhando para o seu objecto de estudo pode-se dizer que a música é, no geral, um elemento de construção da personalidade. Segundo Cardoso (2013, p. 33), a música funciona como agente socializante e serve também de elemento de transferência do conhecimento para além de contribuir na educação estética.

Este poder da música é reconhecido pelos entrevistados que focalizam a sua importância na construção da personalidade humana apontando os ganhos que advém da administração da música nos alunos e isso é evidenciado em momentos de interpretação conjunta de repertórios durante as aulas.

Para se analisar de forma sucinta a implementação da disciplina no ensino importa verificar o papel que o Ensino Primário joga no processo de transmissão de conhecimentos. O Plano Curricular do Ensino Básico já coloca as balizas das quais se faz a percepção dos objectivos deste nível de ensino.

O Ensino Primário joga um papel importante no processo de socialização das crianças, na transmissão de conhecimentos fundamentais como a leitura, a escrita e o cálculo e de experiências comumente aceites pela nossa sociedade. Assim, torna-se importante que o currículo responda às reais necessidades da sociedade moçambicana, tendo como principal objectivo formar um cidadão capaz de se integrar na vida e aplicar os conhecimentos adquiridos em benefício próprio e da sua comunidade (INDE/MINED 2003, p. 16).

Para a prossecução dos objetivos educacionais o ensino deve-se revelar “relevante” de modo a que os resultados obtidos façam do cidadão elemento de acção activa na vida da comunidade. O currículo relevante, tal como referencia INDE/MINED (2003, p. 33), “é aquele que considera e responde às necessidades básicas de aprendizagem abrangendo tanto as ferramentas essenciais para a aprendizagem (leitura e escrita, expressão oral, cálculo, solução de problemas) como os conteúdos da aprendizagem básica (conhecimentos teóricos e práticos, valores e atitudes)”.

É assim que a disciplina de Educação Musical foi introduzida no ensino numa perspectiva de buscar valores que fossem de relevo dentro do sistema de modo a que o benefício não se reverta para o aluno apenas, mas também para a comunidade por ser esta, a principal beneficiária do processo.

No trabalho de entrevistas, efectuadas em torno da importância da música no processo de ensino (Anexos VII – Tabelas 3 e 4), as referências obtidas apontam diferentes considerações desde a valorização da disciplina até à indiferença. Os respondentes 9 e 13 atribuem *irrelevância* da Educação Musical no processo de ensino e aprendizagem pois que eles dizem que não sentem operação de *nenhuma mudança nos alunos* em função da administração da disciplina.

Outra consideração referencia que a Educação Musical só vem ocupar tempos que podiam servir para desenvolver mais os conteúdos de outras disciplinas tais como Matemática Português e outros pelo que ela só vem “atrapalhar” a aprendizagem dos alunos (Respondentes 14 e 16).

Nestes termos foi verificado que a disciplina recebe, de alguns Pais e Encarregados de Educação (três respondentes), um descrédito pelo facto de não estar a dar os resultados que ditaram a sua inclusão no ensino. A falta de resultados está assente em muitos factores entre os quais a falta de formação de professores tal como faz conhecer o respondente 8 pois segundo este, “... os professores têm dificuldades de interpretar os conteúdos ...” o que “nisso resulta num trabalho pobre”.

Os resultados acima dão a perceber que a disciplina de Educação Musical apesar de se reconhecer a sua importância, o seu contributo não é ampliado pelo facto de ainda existirem dificuldades no corpo docente na interpretação de alguns conteúdos.

Contudo, a Educação Musical reveste-se de uma grande importância olhando para as razões que ditaram a sua introdução. No processo de ensino e aprendizagem também a disciplina trás um contributo de valor se considerar todos os aspectos motivacionais de aprendizagem incluindo as aquisições interpretativas da pauta musical e de canções cujos conteúdos interferem em outras áreas de saber.

A Educação Musical no ensino chega a animar muitos pais e Encarregados de Educação que dão valência positiva a ela ao atribuir funções estéticas. “A disciplina contribui para a educação estética” e sugerem que “ela deve permanecer no ensino” (Respondentes 9 e 11). Esta posição vai de acordo com todos os propósitos que reuniram posições que culminaram com a introdução da Educação Musical no ensino. É assim que na análise perceptiva, a disciplina se revela importante e a sua relevância vai alinhada nos quatro principais pilares referenciados pela (UNESCO 2010, p. 31): “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”.

De facto a disciplina de Educação Musical contribui para a educação da cidadania onde os elementos estéticos desempenham papel fundamental. Os objectivos gerais do Sistema Nacional de Educação, de acordo com (INDE/MINED 2003, p. 18), referenciam que a educação da cidadania destina-se a “desenvolver a sensibilidade estética e a capacidade artística das crianças, jovens e adultos, educando-os no amor pelas artes e no gosto pelo belo”.

Neste estudo todos os entrevistados deram créditos à Educação Musical no ensino os quais fizeram referência à Educação Musical como tendo características particulares no processo de ensino por ela ter uma dinâmica diferente e, por isso, contribuir para a motivação do aluno na escola para além de concorrer na construção da personalidade do aluno. Porém, alguns intervenientes contestam a falta de resultados desse processo de aprendizagem que em termos práticos não alteram o comportamento dos alunos.

São poucas as referências de que as crianças são toleradas a rever os conteúdos da Educação Musical em casa e muito menos ter aulas de explicação. As razões são várias e entre elas se destaca o facto de que a disciplina esteve fora do processo educativo desde algum tempo após a independência nacional tendo resultando em não formação de quadros que dinamizem o sector.

A falta de seriedade no cumprimento dos passos de implementação da disciplina penaliza a educação e com mais destaque a parte do currículo em acção a que envolve de forma directa o professor e o aluno. Esta penalização apesar de ser evidente, não altera os planos da política educacional do país embora a manutenção da disciplina se aplique agora para a 6^a e 7^a classes.

Os alunos, pais e professores que constituíram a população de estudo deste trabalho embora tenham revelado a ocorrência de situações de não segurança no manuseamento e tratamento dos conteúdos relacionados à Educação Musical, reservaram um futuro bom para a disciplina, pois fizeram entender que a questão de ganhos dos resultados da implementação da disciplina de Educação Musical nas escolas é um facto inquestionável se olhar que despertou já vontade clara dos alunos de se exprimirem sentimentalmente através da música.

Na escola em estudo, a música tem servido como um recurso pedagógico de relevo, pois os conteúdos das canções colocam a boa conduta, o patriotismo e a educação como pilares do desenvolvimento do exercício vocal nas aulas. Neste repertório faz parte o Hino Nacional “Pátria Amada” o qual merece uma interpretação diária de destaque no início de cada turno escolar. Os conteúdos das músicas quando cantadas melhor ficam na memória e isso é aproveitado em matérias de algumas disciplinas.

Durante os momentos mais salientes da vida da escola como em dias festivos, os professores têm estado a liderar grupos de alunos que em manifestações culturais apresentam canções variadas extraídas num vasto repertório aprendido. Estas apresentações tem trazido um valor à escola e em muito se deve ao mérito da disciplina de Educação Musical que tem produzido talentos que de outra forma não se revelariam de modo igual.

Encarregados de Educação deram referência de que seus filhos já se apresentam mais ousados quando se trata de grupos de cantos em igrejas e em círculos familiares onde a sua abertura se revela no dinamismo em entoação, direcção e interpretação de canções. Estas atitudes interventivas são atribuídas à educação tida nas escolas em aulas de Educação Musical, como já nos referimos na reformulação do problema da pesquisa, que esta disciplina é introduzida no Ensino Básico em Moçambique com objectivo de “cultivar o interesse e o talento musical, na perspectiva do desenvolvimento da personalidade nos domínios afectivo, estético, cultural, cognitivo e psicomotor” (INDE/MINED 2003, p. 37).

As dificuldades com que se depara a disciplina e referenciada muitas vezes pelos entrevistados não impedem de dar visibilidade ao trabalho realizado que em termos de desempenho não há dúvidas de que em Educação Musical encontra na escola, espaço fértil de se firmar e salientar.

Opinião mais comum dos intervenientes entrevistados é pela continuidade da Educação Musical por ser uma daquelas disciplinas motivacional e vocacional que produz a auto expressão ou expressão das emoções e contribui como agente socializante e integradora. É por todos estes motivos e outros que a disciplina ganha importância e créditos da sua continuidade no processo de ensino embora reconhecendo que os professores necessitam de uma atenção especial no que respeita às suas competências profissionais.

4.4 Elementos da disciplina de Educação Musical que podem concorrer para a aprendizagem dos alunos

A Educação Musical é uma disciplina do ensino básico doptada de potencialidades capazes de influenciar a aprendizagem em outras disciplinas. Um desses elementos é a canção que, na razão da força do seu conteúdo lírico, pode contribuir para a construção das estruturas cognitivas dos alunos. A utilização da linguagem na interpretação musical dá à mente a oportunidade de repetição em ambiente harmónico e melódico facilitando a retenção dos conteúdos líricos.

O sistema de interpretação musical em todo o seu aspecto é um instrumento de comunicação de relevo com uma linguagem que favorece a memorização sendo que, segundo Arias e Yera, (1996, p. 16), ela aparece

(...) como o instrumento por excelência da dimensão dialógica da construção do pensamento. Sendo um agente ativo de sua própria determinação, o homem desenvolve sua mente na medida em que transforma o meio e organiza sua atividade com a ajuda da linguagem e outros meios de comunicação.

Com a potência da canção pode-se aprender nela a Matemática, a Geografia, a História entre outras disciplinas. Na educação infantil as crianças são introduzidas para a aprendizagem utilizando metodologias diferentes onde se inclui a canção como um recurso pedagógico de relevo. O manual do aluno da 6ª classe, por exemplo, tem uma canção titulada de *Domingo antes de almoçar* que narra a sequência dos dias da semana. Quando os alunos cantam esta composição musical e repetindo mais vezes até saber, acabam por memorizar a sequência dos dias da semana.

Outro elemento que contribui para a aprendizagem dos alunos é a harmonia. A construção das composições musicais tem como base o sentido harmónico, interpretado como a arte do belo. A música mesmo que seja monótona ou triste, a sua construção harmónica ou melódica para ser relevante deve traduzir beleza. A questão estética está também presente nas composições musicais e, na disciplina de Educação Musical, os alunos aprendem a comportarem-se dentro deste quadro harmónico e estético.

Dentro do quadro estético os alunos, em música aprendem diferentes simbologias entre os quais as claves, figuras de notas musicais, figuras de pausas e outros elementos agógicos. O desenho destes elementos na pauta ou fora dela é, por aprendizagem, momento de desenvolvimento das qualidades estéticas porque a delicadeza da escrita exige concentração e explicitação de habilidades.

4.5 Relação entre os planos de aulas elaborados pelos professores e a prática na sala de aulas

Os dados da observação revelam que os professores demonstraram competência no que respeita a organização e planificação das aulas de Educação Musical o que faz com que a relação dos Planos de Aula não entre em desacordo com as necessidades da disciplina.

Avaliando o trabalho de leccionação a partir da observação das aulas constata-se que os planos são pouco respeitados, pois, muitos conteúdos não são leccionados com alegação de ser de difícil interpretação fazendo com que os alunos não alcancem certas competências previstas no programa curricular.

Muitos alunos não interpretam as escalas musicais constantes nos conteúdos programáticos e mesmo as notas musicais apenas o fazem com sucesso na sua sequência. A interpretação, de acordo com altura dos sons, demonstra algumas incorrecções. Se a escala de Dó Maior que tem unicamente notas naturais está a ser lida com deficiências, as outras com notas alteradas as dificuldades aumentam de forma significativa.

No que respeita à escala de Dó Maior os alunos interpretaram-na com força e produzem sensação de firmeza na acção dando a entender que estão a executar fielmente o que aprenderam de seus professores. Se o professor o faz com insegurança o aluno vai assumindo isso como interpretação ideal e assimila tal igual como aprendeu. Alguns até acertam nos

intervalos das notas fazendo perceber que a aprendizagem ocorre embora dentro duma situação de dificuldades, pois, para além da inconsistência dos professores, a sala devia ter um instrumento musical melódico ou harmónico do qual situaria os alunos nas alturas das notas e nas tonalidades.

O livro do aluno contém canções pautadas que podem ser interpretadas seguindo a relação lírica e notas. Esta modalidade foi concebida para que qualquer pessoa que entenda da matéria musical possa fazê-lo e chegar a um resultado interpretativo certo como quem lê um texto qualquer.

Na interpretação de canções constantes no livro do aluno da 6ª classe apenas as que são do domínio geral é que são cantadas na sala como é o caso de “Domingo antes de almoçar ...”. Este deficiente domínio interpretativo prejudica o alcance dos objectivos patentes nos planos de aulas, pois que a meta é sempre atingir as competências que o programa preconiza. A canção “Kamasiyo” faz parte do vasto repertório do livro do aluno de Educação Musical. É uma canção tanzaniana e não é comum ser ouvida no nosso país e, por isso, complicada a decifração da melodia apesar de estar devidamente pautada e acompanhada da lírica. Os professores não seleccionam este tipo de canções porque não existe capacidade de sua interpretação por razões de lacunas instrucionais referidas.

São muitos os casos de matéria omitida na leccionação de Educação Musical dando lugar a interpretações díspares entre os intervenientes no que é relativo à relevância da disciplina no processo de ensino, porque nem todas as competências requeridas se revelam no final de um dado período lectivo.

Os respondentes 1 e 2 já, na entrevista a eles feita, referiam-se aos problemas no tratamento da questão da disciplina de Educação Musical. Um deles disse que “As planificações das aulas concordam com os planos, mas a sua aplicação encontra dificuldades centradas no domínio das matérias pelos professores como resultado de falta de professores formados”. Este reconhecimento feito pelos gestores da Escola Primária Completa das Mahotas revela que o trabalho de leccionação não está a ser fácil o que exige dos professores constantes improvisos de modo a que as aulas sejam preenchidas de conteúdos aceites embora fujam do plano da aula.

Os alunos também acabam sentindo um peso ligeiro da disciplina e olham para certos conteúdos do livro que nunca são desenvolvidos e atribuem culpa aos seus professores. Eles consideram a Educação Musical como uma boa disciplina, porém, e segundo um dos alunos, “os professores não explicam todas as matérias que vem nos manuais e, por vezes, substituem a aula pela disciplina de Língua Portuguesa” (Respondente 7). A justificação dos professores centra-se na estrutura horizontal de dispositivos de leccionação a seu dispor que não os capacita, em termos cognitivos, a fazer mais do que o básico.

Estes resultados demonstram o quão importante é a Educação Musical no processo de ensino, referenciada como disciplina de virtudes morais e motivacionais. O impulso que motivou sua inclusão no ensino centra-se a nível curricular, mas com atribuições educacionalmente objectivas que são de “cultivar o interesse e o talento musical, na perspectiva do desenvolvimento da personalidade nos domínios afectivo, estético, cultural, cognitivo e psicomotor” (INDE/MINED 2003, p. 37).

Estes objectivos sofrem perturbação no seu alcance devido a dificuldades decorrentes do próprio processo de implementação da disciplina de Educação Musical pois que não foi capacitado o corpo docente para o efeito o que resulta em inquietações provindas de quase todos intervenientes.

Os professores planificam as suas aulas e o fazem de acordo como o preconizado nos planos da escola mas com fragilidades na parte de desenvolvimento dos conteúdos e que por vezes preenchem parte do tempo destinado a Educação Musical por outras disciplinas como a Língua Portuguesa que é a área de trabalho onde mais se sentem confortáveis.

A apreciação que se tem relativamente a estes problemas remete a fragilidades do próprio sistema educativo e não apenas a parte macro ou seja, a escola é vista como problema mas que as lacunas partem da planificação a nível estratégico. Na escola é onde se operacionalizam todos os propósitos curriculares através da definição das linhas de acção a partir de recursos materiais e humanos disponíveis.

As estratégias de implementação da disciplina já orientam os processos a seguir para que se alcancem os resultados a um prazo relativamente reduzido. Em relação à Educação Musical dois modelos se aplicam:

1. Formação de professores em exercício, que seria dirigida pelo “INDE em colaboração com professores da Escola Nacional de Música e de outras instituições” que iriam “organizar cursos de formação, com a duração de duas semanas, para os professores em exercício” (INDE/MINED 2003, p. 57).
2. Formação inicial de professores, que teria lugar em “CFPPs nos cursos de 7^a +2+1 e nos IMPAs 10^a+2 e 10^a+1+1” seguindo um programa de formação de professores “já elaborado” (INDE/MINED 2003, p. 58).

Este programa pode ter falhado, pois são enormes as dificuldades dos professores e muitas delas se reflectem na elaboração dos planos de aula, na interpretação dos conteúdos e na leccionação das matérias mesmo considerando as formações iniciais de professores.

Em relação ao ponto um referente à formação de professores sabe-se que não se materializou, pois, segundo o professor Luís Fumo da Conceição da Escola Nacional de Música, “em nenhum momento a instituição envolveu-se num programa de capacitação de professores de Educação Musical em exercício” para o Ensino Básico em coordenação com Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Mesmo que o programa de capacitação tivesse ocorrido os resultados seriam insipientes pelo facto de que a competência musical para leccionação exige muita aprendizagem. Para a percepção auditiva dos sons de modo a enquadrar o solfejo na perspectiva educacional até que se consiga interpretar uma pauta musical com todos os detalhes de leitura requer não apenas competência, mas igualmente um longo trabalho de aprendizagem que não pode se encerrar em “cursos de formação, com a duração de duas semanas” por ser pouco tempo.

Para o ponto dois, sabe-se que as instituições de formação de professores incluíram disciplinas em programas de formação docente que, entretanto, o seu reflexo não atende a demanda na sala de aulas durante a decorrência do currículo em acção. Os conteúdos de formação não dão capacidade de o professor agir com convicção e certeza levando-o a situação delicada na leccionação da disciplina.

Relativamente ao conjunto das matérias dadas na formação de professores registam-se desvantagens e isso verifica-se em disciplinas como matemática, português, física e outras onde o candidato ingressa no IMAP já com algum conhecimento, mas para a Educação Musical, o contacto com a realidade musical se dá pela primeira vez e, por essa razão, não

havendo suficiência absoluta de tempo nem de análise e percepção das matérias complexas de ritmologia e sonoridade musical.

Os problemas de planificação de aulas não dizem respeito aos conteúdos disponíveis nos manuais para os professores apenas, mas também mexem em absoluto com todo o tratamento que se deu à disciplina de Educação Musical, onde o cumprimento das estratégias da sua implementação não fluiu positivamente ao longo dos tempos. Hoje a realidade foi sentida pela nossa pesquisa de complicada de ponto de vista de acção a nível da sala de aula. Toda a dificuldade resultante de não aplicação de estratégias de implementação da disciplina de Educação Musical recai, por último, no professor.

4.6 Metodologias e estratégias utilizadas pelos professores da disciplina de Educação Musical

A observação directa foi uma das técnicas utilizadas na recolha de informações e percepções do trabalho no terreno que consistiu na observação de aulas de Educação Musical tendo permitido perceber os procedimentos metodológicos utilizados pelos professores da disciplina. “Na verdade, a observação directa abre a possibilidade ao investigador de captar os comportamentos sociais e culturais dos sujeitos da investigação no momento em que são produzidos, sem recurso a qualquer tipo de mediação” (Caixeiro, 2014, p. 386).

Uma turma da sétima classe do turno da tarde, foi observada. A observação permitiu entrar em contacto directo com a realidade numa forma de percepção tridimensional: Professor - aluno – sala de aula. Na sala de aula foi possível entender o ambiente que rodeia a leccionação onde os alunos estavam completamente uniformizados, o professor com a bata branca, mesa do professor e carteiras completas, sala de aulas com paredes a brilhar de pintura nova. Foi necessário improvisar uma cadeira no corredor interno no fundo da sala para o pesquisador.

A aula começou com a canção *Sinto-me orgulhoso* definida no plano como motivação e depois a revisão da aula anterior. A seguir desenvolveu-se a aula número 21 cujo tópico era a História da nossa música com referência ao instrumento *Mbila*. Foi uma aula expositiva em que o professor era a referência, mas, por vezes, fazia interacção com os alunos que para além de acompanhar correspondiam e respondiam às suas perguntas e explanação

respectivamente. Portanto o professor utilizou de forma combinada os métodos: expositivo e a elaboração conjunta.

A segunda observação teve como tópico os graus das notas da escala musical. O método utilizado foi um trabalho em 5 grupos baseado nos conteúdos da página 23 do livro da 7ª classe “Viver a Música” feitos em 35 minutos e posteriormente recolhidos pelo professor para apreciação em casa e depois considerações na aula seguinte.

Quanto às estratégias que utilizam os professores de Educação Musical são várias e todas foram de acordo com o tipo de conteúdos tratados. Na primeira observação o professor fez uso de uma combinação de duas estratégias a interpretação rítmico vocal para se cantar a música *Sinto-me Orgulhoso*. Mas também a leitura melódica da pauta musical tal como o canto a solo ou a grupo preenchem as estratégias de leccionação dentro das exigências de cada matéria. São todas estratégias válidas, pois a Educação Musical devido à complexidade da matéria exige a cada passo uma adoção de metodologia apropriada.

Quanto à eficácia dos procedimentos metodológicos a observação às aulas constatou que são acertadas e apropriadas para a Educação Musical pois cada tipo de conteúdo corresponde a uma metodologia específica.

Em conteúdos rítmicos vocais e de interpretação cantada só podem resultar se for feito uso duma metodologia própria. No caso da Educação Musical e em particular das aulas observadas as metodologias são apropriadas, porém, a inconsistência dos professores na interpretação das matérias traduz sensação de insegurança e por consequência um fraco desenvolvimento das matérias.

Figura 2: Canção sinto-me orgulhoso

Sinto-me orgulhoso

Sin-to - me or-gu-lho-so de ser a-frí-ca-no meus an-te-pas-sa-dos
 To-dos nas-ce-ram a-qui fi-lho le-gí-ti-mo do Mun-do ra-i-nha
 mi-nha Á-frí-ca oy-é oy-é Mo-çam-bi-que oy-é
 oy-é oy-é Tan-zâ-ni-a oy-é oy-é
 ri-ca Zâm-bia oy-é oy-é a So-má-lia oy-é
 oy-é oy-é D.C.

Coro

Sinto-me orgulhoso de ser africano
 Meus antepassados todos nasceram aqui
 Filhos legítimos do Mundo rainha
 Minha África, oié, oié

I

Moçambique oié, oié, oié
 Tanzânia oié, oié, oié
 Rica Zâmbia oié, oié, oié
 A Somália oié, oié, oié

II

Brava Angola oié, oié, oié
 Guiné Bissau oié, oié, oié
 Guiné Conaeri oié, oié, oié
 Rica Argélia oié, oié, oié

III

A Etiópia oié, oié, oié,
 Rica Líbia oié, oié, oié
 A Nigéria oié, oié, oié
 Mauritânia oié, oié, oié

CAPÍTULO V. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente trabalho com o tema “Análise da Implementação da Disciplina de Educação Musical no III Ciclo do Ensino Básico: Caso da EPC das Mahotas na Cidade do Maputo” buscou perceber, para além da análise enunciada no tema, os elementos constantes nos objectivos que são:

- Identificar os elementos de aprendizagem que concorrem para que a implementação da Educação Musical no III Ciclo do Ensino Básico contribua para a mudança de comportamentos na aprendizagem dos alunos;
- Analisar o alinhamento entre os planos de aulas elaborados pelos professores de Educação Musical e sua implementação na sala de aula;
- Descrever as metodológicas e estratégias utilizadas pelos professores do III Ciclo do Ensino Básico na leccionação da Educação Musical para o alcance dos objectivos da implementação da disciplina.

No começo do trabalho e com vista a dar rumo à pesquisa, determinou-se uma metodologia que foi a qualitativa que forneceu “uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade”. Com este método que levou o pesquisador ao campo objectivo, no terreno, buscar um “ambiente natural como fonte directa de dados” de modo a se ter o “significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida como preocupação do pesquisador” (Neves, 1996, p. 1).

Do trabalho realizado no campo, as fontes acessadas foram alvo de pesquisas em torno do tema seleccionado as quais forneceram informações úteis que levaram a concluir a pertinência do tema em análise que se revelou relevante para a compreensão dos contornos que rodeiam os processos de implementação da Educação Musical no ensino básico.

As informações obtidas a partir dos informantes em entrevistas e interacção com diversos intervenientes do processo educativo levaram a entender que a Educação Musical é uma disciplina com peso do ponto de vista da sua carga emotiva e ainda do seu contributo na construção da personalidade. Tem um valor potencial de relevo como recurso pedagógico em muitas outras disciplinas onde a interpretação musical, adicionada a uma lírica educativa, o aluno memoriza, com facilidade, as matérias contidas na melodia.

5.1 Conclusões

5.1.1 Visões conclusivas sobre a implementação da Educação Musical no processo educativo

Uma das incidências do estudo foi verificar a implementação da disciplina de Educação Musical no processo educativo. Os resultados advindos dessa pesquisa permitiram perceber os contornos que estão à volta da disciplina nas escolas do III Ciclo do Ensino Básico, em particular na EPC das Mahotas na cidade do Maputo.

Foi entendido ao longo do estudo que música, como arte de expressão de sentimentos, desencadeia nos alunos, um processo de transformação comportamental que prossegue ao longo da formação e termina com a construção de traços de personalidade que se traduzem na explicitação dinâmica de encarar a vida, sobretudo no seu modo de *ser* e *estar*. Esta preposição expressiva verifica-se em alunos da EPC das Mahotas onde, apesar da referência de problemas de professores inconsistentes na interpretação das matérias, foi verificado que a implementação é positiva, pois, os resultados se salientam.

Os entrevistados fizeram apontamentos de ganhos advindos desta disciplina que, quanto ao comportamento, os aprendentes fazem alusão à perca de medo em momentos de entoação vocal, a aprendizagem através da beleza expressiva que o canto proporciona como arte, ao sentimento harmónico traduzido pelos acordes das vozes durante a interpretação vocal, à capacidade que a música tem de facilitar a memorização das matérias quando cantadas, entre outros.

Quanto à implementação da Educação Musical no ensino ficou verificado que trouxe uma abordagem nova no conjunto das outras disciplinas onde os desafios são constantes desde a interpretação das matérias até à formação e capacitação dos professores. Este processo não foi bem aplicado, ao longo dos tempos, embora as estratégias de implementação tivessem como previsão a formação e capacitação de professores. A formação de professores para Educação Musical foi assente em espaço temporal reduzido, se considerar que as matérias eram dadas pela primeira vez numa realidade diferente das disciplinas clássicas como Matemática, Português, entre outras.

Apesar destas situações adversas, os resultados não deixaram de ser positivos pois os intervenientes, na sua maioria, atribuem valores à Educação Musical por ser a disciplina das modalidades expressivas que desperta sentimentos e o cultivo do belo.

5.1.2 Sobre os elementos da disciplina de Educação Musical que podem concorrer para aprendizagem dos alunos

Para uma boa aprendizagem é sempre necessário que os elementos de aprendizagem se encontrem presentes e de forma coordenada contribuam para o sucesso de ensino nomeadamente o professor, aluno e conteúdo. Ao longo da pesquisa e mais precisamente na observação das aulas, foi encontrado que a relação entre estes três elementos existia e o processo de ensino e aprendizagem decorria sem sobressaltos. Apesar deste sincronismo, a pesquisa faz referência à potenciação de professores como necessidade de modo a que, a interpretação dos conteúdos na sala de aula, seja feita com consistência e não na superficialidade.

Os conteúdos referentes à leccionação seguem o que vem escrito nos programas curriculares e sua sequenciação nos manuais do aluno e do professor. Estes conteúdos são levados à sala de aula em forma de plano de aula no qual segue uma estrutura didáctica que permite a sua difusão no processo de ensino e aprendizagem.

Quanto aos elementos da disciplina de Educação Musical que fazem parte de aquisições que contribuem para a mudança de comportamento dos alunos assim como a sua formação integral, observou-se que a utilização de elementos harmónicos em todos momentos da leccionação musical contribui para a formação integral dos alunos. A exploração destes elementos alimenta, positivamente, o espírito de relacionamento são entre colegas na escola e outros membros da sociedade. Quando interpretam uma canção colectivamente afastam as suas diferenças e juntos se unem em torno de um mesmo objectivo.

5.1.3 Sobre os planos de aula e sua relação com a prática na sala de aulas

No cumprimento das tarefas educativas, é imprescindível a elaboração de um plano que oriente o professor na sequenciação dos assuntos da aula. Estes planos obedecem ao preconizado nos programas de ensino e compete ao professor seleccionar os conteúdos que cabem dentro do tempo lectivo e estabelecer, igualmente, uma metodologia que permite que o processo de ensino seja feito com a eficácia necessária.

Na observação feita as aulas de Educação Musical foi possível perceber que os professores sabem bem elaborar os planos de aula concordantes com os programas de ensino e estabelecer relação com a prática na sala de aulas. Alguns constrangimentos de interpretação estão no solfejo, ou seja, na leitura das notas obedecendo o tempo, alturas e tonalidades próprias. Esta situação, que é um desafio às capacidades dos próprios professores, encontra eco nas bases da sua formação. As disciplinas que compreendem a formação de um professor estão desniveladas pois, a matemática, o português, a geografia entre outras, já vem sendo parte do processo de ensino desde o nível primário. A música, para maioria dos que são professores actualmente, teve contacto pela primeira vez nos centros de formação e com uma carga horária não suficiente facto que originou que estes terminassem sem atingir as competências necessárias para a interpretação de certos conteúdos.

Contudo, observou-se que as aulas decorrem com alguma normalidade e os objectivos são alcançados principalmente os referentes a mudança de comportamento dos alunos. Os planos de aula elaborados pelos professores têm uma relação com os programas de ensino e reflectem, igualmente, a prática na sala de aulas.

5.1.4 Sobre as estratégias utilizadas pelos professores

Na prossecução dos objectivos educacionais, referentes à Educação Musical no III ciclo do Ensino Básico, foi constatado um conjunto de procedimentos pedagógicos seguidos pelos professores da disciplina em estudo, com o objectivo de levar à execução didáctica das matérias aos alunos.

Com a finalidade de acompanhar o decurso das aulas, elaborou-se uma ficha de observação (Anexo VII) na qual foram elencados elementos que consubstanciam o processo de ensino destacando os métodos e estratégias do professor utilizadas no ensino e aprendizagem da música.

No que é concernente aos métodos e estratégias, os professores gozam duma liberdade de selecção e escolha, de acordo com a situação concreta da matéria a tratar. Em muitas vezes, e tratando de matéria nova, o professor usa a exposição e elaboração conjunta, enquanto para assimilação utiliza os trabalhos em grupo e trabalho para casa. O professor estimula, igualmente, os alunos às práticas criadoras em canções os quais aderem com entusiasmo.

As estratégias utilizadas e verificadas funcionais pela pesquisa para a Educação Musical, resumem-se na interpretação vocal, interpretação rítmica, leitura melódica da pauta musical, canto a solo e canto a coro. Com estes elementos os professores conseguem chegar a resultados para a interpretação musical pois, o solfejo, para ser consistente, exige uma leitura exercitada em ritmo e melodia, trabalhando de forma independente ou em grupo.

Quanto à análise das canções foi verificado que todas têm conteúdos educativos e elegíveis para a leccionação. Algumas não interpretadas, mas constantes nos manuais do aluno, reúnem condições de fazer parte do repertório escolar. Esta escolha de canções foi feita durante a elaboração dos livros escolares a partir da proposta dos autores, numa vez que não existe um cancionário escolar específico para efeitos pedagógicos.

Nesta conclusão o professor aparece como a entidade de relevo na leccionação em sala de aula, apesar de situações derivadas dos intervenientes do processo da implementação que não fizeram, com detalhe, o trabalho no que respeita a capacitação e formação inicial dos professores de Educação Musical. Os alunos e Encarregados de Educação realçaram, como informantes da pesquisa, que a docência na Educação Musical tem envidado esforços de alcançar o melhor, mas que não se compara a Matemática, Língua Portuguesa e outras disciplinas que vem já sendo pilares do ensino.

5.1.3 Resumo das principais constatações

- Professores a trabalhar sem formação inicial e nem capacitação na área da Educação Musical o que cria perturbações no processo de transmissão das matérias aos alunos.
- Professores com formação inicial, mas que a nível de domínio das matérias não se reflectem bem durante a leccionação devido ao tempo reduzido de contacto com as matérias de Educação Musical.
- Pais e Encarregados de Educação satisfeitos, com a Educação Musical no ensino e outros insatisfeitos, mas que em sua maioria consideram a disciplina oportuna e, por conseguinte, pertinente a sua prevalência no ensino.
- Cumprimento rigoroso de elaboração de Planos de Aula que referenciam o trabalho do dia pelos professores para Educação Musical.

- Utilização de metodologias e estratégias correctas na leccionação e desenvolvimento das matérias na disciplina de Educação Musical.
- Professores, Pais e Encarregados de Educação a considerar que os resultados da implementação da disciplina no ensino são positivos pelo facto de contribuir para a construção da personalidade despertando a estética, atitudes e valores morais.

5.2 Recomendações

Depois que tenha sido concluída a pesquisa que orientou a elaboração do presente trabalho, muitas foram as constatações tidas, nas quais levam a produzir recomendações com vista a melhorar o funcionamento do sector.

1. Ao Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano:
 - Que desenvolva acções concretas que culminem com a resolução da questão de professores que dão aulas de Educação Musical sem a formação específica, pois que estes desempenham suas actividades sem que tenham competências firmadas para o efeito, criando embaraços no processo de ensino e aprendizagem.
 - Que a formação inicial de professores de Educação Musical seja potenciada em carga de tempo e de conteúdos para permitir que a disciplina nas escolas ganhe força e consistência.
2. Aos gestores das escolas do Ensino Básico em particular da Escola Primária Completa das Mahotas:
 - Que criem condições para melhorar as relações com os pais e encarregados de educação de modo a evitar comentários infundados de desempenho dos professores e mais concretamente da ideia de que a disciplina de Educação Musical é complementar e, conseqüentemente, deve-se investir menos;
 - Que criem programas internos que levem à troca de experiências entre professores de Educação Musical da escola e de outras instituições de ensino de modo a aumentar as suas valências cognitivas, ampliar

conhecimentos e partilhar experiências para tornar a acção de leccionação mais consistente;

- Que intensifiquem a utilização da Educação Musical na escola como um recurso pedagógico válido para a leccionação das matérias em outras disciplinas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agrupamento de Escolas do Viso (2011). *Reflexão do departamento de expressões artísticas e tecnológicas sobre o ensino na actualidade*. Disponível a 30 de Março de 2017 em https://educar.files.wordpress.com/2011/03/reflexc3a3o_depart-viso.pdf
- Amato, R. de C. F. (2010). Interdisciplinaridade, música e educação musical. *Opus. Goiânia*. 16(1), p. 30-47. USP.
- Andrade, M. M. (2006). *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação* (7ª ed.). São Paulo: Editoras Atlas.
- Argent, H. (s/d). *Teoria construtivista*. Disponível a 25 de Setembro de 2019 em http://www.robertexto.com/archivo5/teoria_construtivista.htm.
- Arias, J. O. C., & Yera, A. P. (1996). O que é a pedagogia construtivista? *Educ. Pública*. 5(8),71. Cuiabá.
- Becker, F. (1992). O que é Construtivismo?. *Revista de Educação AEC*, 21(23).
- Bell, J. (2002). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Braga, E. de M. (2012). Os elementos do processo de ensino-aprendizagem: Da sala de aula à educação mediada pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação, *Revista Vozes dos Vales*, 02(1-10), UFVJM.
- Caixeiro, C.M.B.A. (2014). Liderança e cultura organizacional: o impacto da liderança do director na(s) cultura(s) organizacional(ais) escolar(es). Tese de doutoramento. Universidade de Évora. Disponível em 12 de Fevereiro de 2017 em <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/11416>.
- Cardoso, A. C. S. (2013). *O ensino especializado da música como promotor da aprendizagem*. Dissertação de mestrado em supervisão pedagógica e formação de formadores. Coimbra. Disponível a 1 de Abril de 2017 em <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/25458/1/Ana%20Cardoso.pdf>

- Colle, L. C (2004). *A influência da música na construção da identidade dos adolescentes do projecto balakubutuke na cidade de Florianópolis*. Disponível a 30 de Março de 2017 em <http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/60.pdf>.
- Conselho de Ministros (1995). *Política nacional de educação e estratégias de implementação*. Resolução nº 8/95 de 22 de Agosto de 1995). Maputo.
- Da Silva, J. V. (2010). *Análise da aplicação e dos factores de avaliação de desempenho dos colaboradores da empresa comtel comércio de materiais eléctricos Lda*. Umuarama-Paraná. UNIPAR.
- Dos Santos, L. (2013). *O papel da música na educação infantil*. Monografia de culminação do curso de Licenciatura em Música na UEM. Maputo.
- Filho, P. (2006). *Metodologias do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas.
- Godoy, S. A., Silva, R. P., Bomtempo, M, H, C., Carvalho, L. F. S., & Lopes, R. A. (2009). *Oficina de sensibilização musical: uma experiência na formação dos professores da educação hospitalar em Londrina*. IX Congresso Nacional de Educação. EDUCERE. Disponível a 20 de Janeiro de 2017 http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2266_1773.pdf
- INDE/MINED – Moçambique (2003). *Plano curricular do ensino básico*. Maputo: INDE/MINED.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didáctica*. São Paulo: Cortez Editora.
- Machava, G. E. (2012). *Importância da educação musical como instrumento pedagógico de ensino básico: Caso da EPCU 2*. Monografia de culminação do curso de Licenciatura em Música na UEM. Maputo.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2001). *Metodologia de trabalho científico*. São Paulo: Editora Atlas.
- Massango, M. V. (2010). *A música no mundo da criança*. Monografia de culminação do curso de Licenciatura em Música na UEM. Maputo.

- Med, B. (1996). *Teoria da Música* (4ª ed.). São Paulo: Musimed.
- Ministério da Educação (1995). *Política nacional de educação e estratégias de implementação*. Maputo. Minerva central.
- Morais, R. X. T. de (2003). Software educacional: a importância de sua avaliação e do seu uso nas salas de aula. Fortaleza. Disponível a 05 de Fevereiro de 2004 em <http://www.flf.edu.br/revista-flf/monografias-computacao/monografia-rommel-xenofonte.pdf>.
- Mussane, T. J. (2014). *O papel da música no exército moçambicano: Caso de formação de recrutas no período de instrução básico - militar em Munguine*. Monografia de culminação do curso de Licenciatura em Música na UEM. Maputo.
- Mutimucuo, I. (2008). *Métodos de investigação científica - apontamentos*. Maputo. Centro de Desenvolvimento Académico.
- Neves, J. L. (1996). Pesquisa qualitativa – Características, usos e possibilidades. *Cadernos de pesquisas em administração*. 1(3). São Paulo. Disponível a 9 de Setembro de 2014 em www.dcoms.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf.
- Nhantumbo, A. B. B. (2009). *Análise da implementação da progressão por ciclos de aprendizagem no currículo do ensino básico de Moçambique*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade de Minho.
- Nketia, J. H. K. (1974). *The music of Africa: Music in community life*. New York: W. W. Norton & Company.
- Oliveira, A. M. B. (2008). *Guia para panejamento, elaboração e apresentação de monografias e pesquisas científicas nas ciências sociais aplicadas* (versão preliminar): São Paulo: Sinop.
- Piletti, C. (1991). *Didática geral*. (12ª ed.). São Paulo. Editora Ática.
- Pinto, T. O. (2001). Som e música: questões de uma antropologia sonora, *Revista de Antropologia*, 44(1), 221 - 286.

- Rêgo, P. P., & Camorim, T. E. M. (2001). *O construtivismo no contexto da educação infantil: A visão de algumas educadoras*. Belém.
- Relvas, M. (2009). *O lugar da música no ensino básico: Música para todos*. Porto. Disponível a 9 de Setembro de 2014 em http://svt.se/hogafflahage/hogafflaHage_site/Kor/hestekor.html
- Ribeiro, A. C. (1999). *Desenvolvimento curricular*. (8ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Ribeiro, H. L. (2001). *Papel da música na educação segundo Platão*. Baía. UFB. Disponível a 22 de Março de 2016 em <http://www.scribd.com/doc/55130652/platao-tese>.
- Rodrigues, W. C. (2007). *Metodologia científica*. Paracambi: FAETEC/IST.
- Severino, A. J. (2002). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez Editora.
- Silva, D. G. da. (2010). *A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura*. Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia. Universidade Estadual de Londrina.
- Silva, T. M. (2010). Os desafios da informática na escola: a importância dos softwares educativos no processo de ensino-aprendizagem. Disponível a 05 de Fevereiro de 2014 em <http://www.inf.ufg.br/espinfedu/sites/www.inf.ufg.br.espinfedu/files/uploads/trabalhos-finais/artigo-thame.pdf>
- Sitoe, P. J. (2016). *Análise das percepções dos professores do I ciclo do ensino primário sobre a utilidade da música como auxiliar do ensino e aprendizagem da leitura e da escrita iniciais*. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Curricular e Instrucional pela FACED/UEM. Maputo.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e arte na educação*. (3ª ed.). Lisboa: Stória Editores.
- Souza, D. S. (2014). *A música como motivação do ensino-aprendizagem de língua inglesa*. Disponível a 14 de Abril de 2014 em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_lem_artigo_daiany_secco_de_souza.pdf

- Souza, R. A. C. (2012). A influência da música na aprendizagem de língua estrangeira. *Revista Eventos Pedagógicos*, 3(1), 547 – 556.
- UNESCO (2010). *Educação: Um tesouro a descobrir*. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. Brasília. Disponível a 18 de Janeiro de 2017 em <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>
- Yin, R. (2001). *Estudo de caso*. Porto Alegre: Bookman.
- Zetun, C. B. (2009). *Análise qual-quantitativa sobre a percepção da transmissão de zoonoses em Vargem Grande em São Paulo: a importância dos animais de companhia, da alimentação e do ambiente*. Disponível a 30 de Março de 2017 em www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf
- Zimmermam (1996). *A música através dos tempos*. Rio de Janeiro. Paulinas.

ANEXOS

Anexo I



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

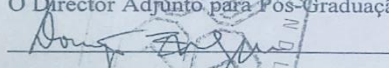
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se JORGE JÚLIO MANHIQUE¹, estudante do curso de Mestrado em DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E INSTRUCIONAL², a contactar A ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DAS MAHOTIAS - MAPUTO³ a fim de recolher dados inerentes à sua formação.

Maputo, 30 de AGOSTO de 2017⁴

O Director Adjunto para Pós-Graduação


Doutor Domingos Buque

- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Data, Mês e Ano)

Anexo II



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Carta de consentimento

Para os devidos efeitos relacionados com a culminação do curso de Mestrado em Desenvolvimento Curricular e Instrucional pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, está em curso o processo de elaboração de uma pesquisa assente no tema “Análise da Implementação da disciplina de Educação Musical no III ciclo do Ensino Básico: Caso da EPC das Mahotas na cidade do Maputo” do qual conta com a colaboração de muitos intervenientes (professores e alunos).

Desta feita, é elaborada a presente Carta de Consentimento da qual é assinada pelo respondente como uma das medidas de aceitação de colaboração nos aspectos da sua elaboração. É, igualmente apresentada um conjunto de proposições que devem ser assinaladas no espaço correspondente como afirmação da concordância nos aspectos da sua execução.

Este trabalho é da inteira responsabilidade do estudante Jorge Júlio Manhique (jorgemanhique@gmail.com 828776730/ 849776730).

Confirmo, como voluntário, a minha participação e colaboração em todos aspectos ()

Comprometo-me a ser digno e fidedigno neste trabalho de pesquisa ()

Assinatura:

Data:/...../2017

Anexo III

Guião de entrevista aplicado aos alunos da EPC das Mahotas

Nome	
Classe	
Idade	

1. Que importância a música representa para a tua vida?
2. Que interesse tem para ti a Educação Musical no conjunto das outras disciplinas que fazem parte do teu processo de aprendizagem?
3. Considera a Educação Musical uma disciplina motivadora de aprendizagem nas aulas? Justifique.
4. Será que a Educação Musical nas escolas contribui para o cultivo de respeito e o saber estar com colegas da escola e outros membros da sociedade? Exemplifica amostrando como é que isto acontece?
5. De que forma os professores vos transmitem as matérias (promovem a canção, a escrita e leitura das notas musicais na pauta)?
6. Os professores dão explicação necessária e apontamentos referentes à Disciplina de Educação Musical?
7. Qual é o teu sentimento quando faz interpretação de uma canção?
8. Considerando os diferentes conteúdos da lírica musical, qual a contribuição que a canção dá no desenvolvimento individual e no cultivo da cidadania?
9. Qual a contribuição da Educação Musical na aprendizagem das matérias de outras disciplinas?
10. O que acha como seria a tua vida sem a Música?

Anexo IV

Guião de entrevista aplicado aos Professores da EPC das Mahotas

Nome	
Grau académico	
Possui formação musical?	
Anos de experiência profissional	

1. O que é para si a Educação Musical?
2. Qual é o papel da Educação Musical dentro do Processo de Ensino e Aprendizagem?
3. Qual é a sua percepção sobre música como elemento motivador de aprendizagem nas aulas?
4. Em termos de metodologia, quais são as estratégias que o professor utiliza para a leccionação da disciplina?
5. Como é que é feita a planificação das aulas de Educação Musical?
6. Será que a Educação Musical contribui para o cultivo de respeito e o saber estar entre os alunos, alunos com professores e com os outros membros da sociedade?
7. De que forma a Educação Musical auxilia o aluno na compreensão das matérias das demais disciplinas?
8. Até que ponto a leccionação da disciplina de Educação Musical nas escolas contribui para a mudança de comportamento dos aprendizados?
9. A interpretação vocal ou instrumental, o desenvolvimento da escrita e leitura musical em partitura são elementos fundamentais da Educação Musical. Em que medida estes elementos contribuem para o desenvolvimento intelectual do aluno?
10. De que forma a Educação Musical é utilizada como recurso pedagógico relevante para a mudança de comportamento dos alunos?

Anexo V

Guião de entrevista aplicado aos getores da escola

Nome	
Grau académico	
Possui formação musical?	
Anos de experiência profissional	

1. Quantas turmas têm a Escola Primária Completa das Mahotas no III Ciclo do Ensino Básico?
2. Quantos professores estão a leccionar a disciplina de Educação Musical nas turmas do III Ciclo do Ensino Básico?
3. De que importância se reveste a Educação Musical, de acordo com os objectivos da disciplina, para a formação integral dos alunos?
4. Para a prossecução dos objectivos da leccionação da disciplina de Educação Musical a escola possui materiais de ensino tais como programas, livros, instrumentos musicais entre outros?
5. Na visão da direcção da escola, os Planos de Aula elaborados pelos professores de Educação Musical se alinham com os programas de ensino para este Ciclo?
6. Na avaliação que faz será que a disciplina de Educação Musical contribui para o cultivo de *saber estar* entre os alunos, alunos com professores e com os outros membros da sociedade?
7. De que forma a Educação Musical, como recurso pedagógico, contribui para a compreensão de matérias de outras disciplinas?
8. Até que ponto a leccionação da disciplina de Educação Musical nas escolas contribui para a mudança de comportamento dos aprendizados?
9. Quais os constrangimentos que a escola enfrenta na leccionação da disciplina de Educação Musical?

10. O corpo docente que lecciona a disciplina possui formação musical ou psicopedagógica?
11. Qual é a avaliação que faz da introdução da Educação Musical no Ensino Básico, em particular no III Ciclo do EP1 nesta escola?

Anexo VI

Guião de entrevista aplicado aos Pais ou Encarregados de Educação

Nome	
Idade	
Grau académico	
Residência	

1. Qual a importância que dá à Educação Musical leccionada aos alunos na escola?
2. Qual é o papel da Educação Musical dentro do Processo de Ensino e Aprendizagem?
3. Que percepção tem da música como elemento construtor da personalidade nos adolescentes?
4. Será que a Educação Musical, na visão como pai, contribui para o cultivo de respeito entre os alunos e estes com os pais ou outros membros da sociedade?
5. Será que os alunos quando estão em casa privilegiam a Educação Musical nas revisões das matérias disciplinares?
6. Estará, a Educação Musical, a ocupar o lugar de destaque que merece na escola e dentro da comunidade?
7. Quais são as evidências que indicam que a Educação Musical produz resultados de que a comunidade pode se orgulhar deles?
8. Acha que a Educação Musical deverá continuar no processo de ensino?

Anexo VII

Identificação fictícia dos entrevistados

Tabela 3: Professores e Pais e Encarregados de Educação entrevistados

N/O	NOME FICTÍCIO DO ENTREVISTADO	IDENTIFICAÇÃO NUMÉRICA DO ENTREVISTADO
01	António César José	Respondente 01
02	Júlia Andrade Fernando	Respondente 02
03	Sandra Jorge Amado	Respondente 03
04	Amélia Salatiel	Respondente 04
05	Gabriel António	Respondente 05
06	Jaime Dinis Matsinhe	Respondente 06
07	Emeliana Jorge Sambo	Respondente 07
08	Bárbara Mário Fernando	Respondente 08
09	Celestino Víctor	Respondente 09
10	Carlos Maló Santos	Respondente 10
11	Gércia Garcia Langa	Respondente 11
12	Juvêncio Félix Ferro	Respondente 12
13	Dércia Mavie	Respondente 13
14	Mário Jorge Adão	Respondente 14
15	Fábio Arson Fábio	Respondente 15
16	Vagner Mubai	Respondente 16

Tabela 4: Alunos entrevistados

N/O	NOME FICTÍCIO DO ALUNO ENTREVISTADO	IDENTIFICAÇÃO NUMÉRICA DO ENTREVISTADO
01	Grupo 1	Respondente 17
02	Grupo 2	Respondente 18
03	Grupo 3	Respondente 19
04	Grupo 4	Respondente 20

Anexo VIII

Tabela 5: Resumo das respostas das entrevistas

Categoria dos Respondentes	Resumo das respostas das entrevistas
Alunos	<p>A Educação Musical é uma disciplina interessante na nossa vida, porém os professores na sala de aula limitam-se ao canto e desenvolvem pouca leitura de notas o que faz com que o solfejo não se realize. Quando perguntamos de algumas coisas os professores não respondem e, por vezes, dizem que é matéria para as próximas aulas só que não chegam a explicar em nenhum dia (Respondente 19).</p> <p>A Educação Musical é uma boa disciplina, porém, os professores não explicam todas as matérias que vem nos livros e, por vezes, substituem a aula da disciplina de Educação Musical pela Língua Portuguesa. Não dão com frequência os “TPCs” como fazem noutras disciplinas o que faz com que em casa não haja muita necessidade de rever a disciplina (Respondente 17)</p> <p>A Educação Musical é uma disciplina que gostamos muito porque ela motiva a aprendizagem e ajuda também a relaxar principalmente quando se exercita o canto. Não cansa a mente, pois que os professores nos põem a cantar sem ser necessário ler ou fazer contas (Respondente 20).</p> <p>A Educação Musical é uma disciplina diferente das outras. Ela para além de nos dar alegria na sala de aulas nos torna fortes, pois nela aprende-se a cantar em grupo e afinar a voz. Também a disciplina ajuda para perceber conteúdos diversos da vida incluindo matérias da escola. É porque quando se canta não se esquece mais e isto ajuda a lembrar mesmo nas provas (Respondente 16).</p>
Professores	A Educação Musical é disciplina relevante no processo de ensino, contribui para formação integral do homem e no cultivo da beleza e harmonia nos

alunos. Porém, dificuldades da sua leccionação centram-se na falta de formação dos professores e na disponibilização dos materiais de ensino (Respondentes 3 e 6).

As metodologias para o ensino são a exposição directa, mas, porque os professores têm dificuldades de interpretar os conteúdos, resulta nisso num trabalho pobre. As estratégias são fixar nas matérias com uma relativa segurança com maior destaque para o canto. Desta forma a planificação faz-se de acordo como o exigido, mas reconhece-se que a sua aplicação perde-se na interpretação menos acertada dos conteúdos. É que na música para se ler as notas com as devidas alturas e enquadrar no ritmo e tempo requer um treino vocal e auditivo específico. Contudo, consegue-se alcançar os objectivos de leccionação utilizando várias estratégias e os alunos se revelam capazes, interessados e com positivo aproveitamento (Respondente 8).

A mudança de comportamento no aluno significa ter novas atitudes em relação à aprendizagem. Os alunos começam a entender que cantar não é simplesmente abrir a boca expelindo sons e palavras, mas sim uma actividade racional que exige conhecimento e regras. Passam a entender, igualmente, que cantar em grupo implica sociabilidade. Significa aproximar as diferenças e juntos participar em torno duma causa comum (Respondentes 4 e 8).

Como recurso pedagógico a música, que é objecto de acção da educação Musical, é utilizada para cantar conteúdos de outras disciplinas numa lírica que facilita a memorização. Pode-se cantar a sequência de algarismos e alfabeto, de dias da semana, de meses do ano, de nomes de províncias ou de rios entre outros. Portanto, a Educação Musical é uma daquelas disciplinas com atribuições estéticas e valores sociais de dimensões incalculáveis que importa entender e aplicar na sala de aulas para que os alunos tenham boas aquisições comportamentais (Respondentes 5 e 8).

Corpo directivo	<p>Resumindo as entrevistas dos Respondentes 1 e 2 entrevistados resultou no seguinte alinhamento de respostas dadas:</p> <p>A Escola Primária Completa das Mahotas é um estabelecimento de ensino que lecciona disciplinas constantes nos planos de estudos de acordo com os planos curriculares do ensino básico. Tem um total de 81 professores dos quais 46 são de sexo feminino e entre as disciplinas que lecciona está a Educação Musical que veio em boa hora, pois, vem reforçar aspectos de personalidade no que respeita à socialização, estética e construção harmónica entre alunos. O reforço do espirito do grupo é evidente em trabalhos de interpretação coral a diversos níveis dentro do ambiente escolar.</p> <p>As planificações das aulas concordam com os planos, mas a sua aplicação encontra dificuldades centradas no domínio das matérias pelos professores como resultado de falta de professores formados de tal forma que na EPC das Mahotas todos professores que leccionam a Educação Musical o fazem por inerência da disciplina de Língua Portuguesa. São determinações superiores em que os professores da última disciplina devem leccionar também a primeira na interpretação de que ambas fazem parte da comunicação. Esta posição que não foi acompanhada de potenciação dos professores em matérias de música faz com que se experimentem, de forma absoluta, dificuldades que mesmo com o livro do professor elas continuam presentes.</p> <p>Fora do constrangimento de professores, a escola debate-se com a insuficiência de livros e falta de instrumentos musicais. O único instrumento ao alcance dos alunos e professores é o batoque, mas gostaríamos de ter outros apesar de isso implicar formação nesta área de interpretação</p>

	<p>instrumental.</p> <p>Quanto à mudança de comportamento em função da aprendizagem musical a escola tem notado que a disciplina contribui em boa medida para a sociabilização dos alunos onde o cultivo do espírito de grupo é uma realidade em trabalhos de canto incluindo o Hino Nacional onde todos, na primeira hora de cada turno, se juntam em torno de um objectivo comum. É nestas actividades onde o saber estar se evidencia.</p> <p>Em termos de avaliação a Educação Musical é daquelas disciplinas com suas particularidades comparando com outras, pois contribui em grande para a motivação dos alunos para além de possuir valências no cultivo da estética. Este factor motivacional determina muito o comportamento e o empenho dos alunos na escola no geral, mas na disciplina em particular.</p>
<p>Pais e Encarregados de Educação</p>	<p>A disciplina, para uns, contribui para a educação estética e sugerem que ela deve permanecer no ensino (Respondentes 9 e 11) e outros a julgam de irrelevante (Respondentes 9 e 13). Outros ainda, consideram que a disciplina ocupa tempos que podiam servir para desenvolver mais os conteúdos da Matemática, Português e outros pelo que “atrapalha” a aprendizagem nos alunos (14 e 16).</p> <p>Os pais e encarregados de educação que apresentaram satisfação pela presença da disciplina no processo de ensino e aprendizagem referem que ela contribui para manter os alunos motivados na escola e fora dela (Respondentes 9, 11 e 13). Outros, acham que o sucesso do aluno noutras disciplinas é o resultado do conjunto de activações e aquisições tidas na Educação Musical e avançam a questão de ser social como uma das qualidades reveladas na disciplina, pois que não há interpretação musical que não toca o lado social pelo simples facto de a colectividade ser um dos méritos do canto (Respondentes 10 e 12).</p>

Anexo IX



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Ficha de Observação de Aulas

Escola _____ Classe _____

Turno _____ N° de alunos _____ N° da Aula _____

Disciplina: _ Educação Musical _ Data ___/___/_____ Hora _____

Tópico: _____

A assinalar com X, pelo observador, a opção que julgar conveniente para cada um dos casos seguintes:

1. Métodos de ensino utilizados no processo de ensino e aprendizagem

1	2	3	4	5
Exposição	Trabalho independente	Elaboração Conjunta	Trabalho em grupo	Outros

2. Métodos de ensino e aprendizagem da música nas aulas

1	2	3
Método analítico	Método sintético	Método analítico-sintético

3. Estratégias do professor utilizadas no processo de ensino e aprendizagem da música

1	2	3	4	5	6
Interpretação vocal	Interpretação rítmica	Leitura melódica da pauta musical	Canto a solo	Canto a coro	Outras

4. Análise de conteúdos das matérias e de canções

1	2	3	4	6
Conteúdos que referem a interdisciplinaridade	Conteúdos que referem à música	Conteúdos que exaltam o patriotismo	Conteúdos que referem à educação social	Outros